

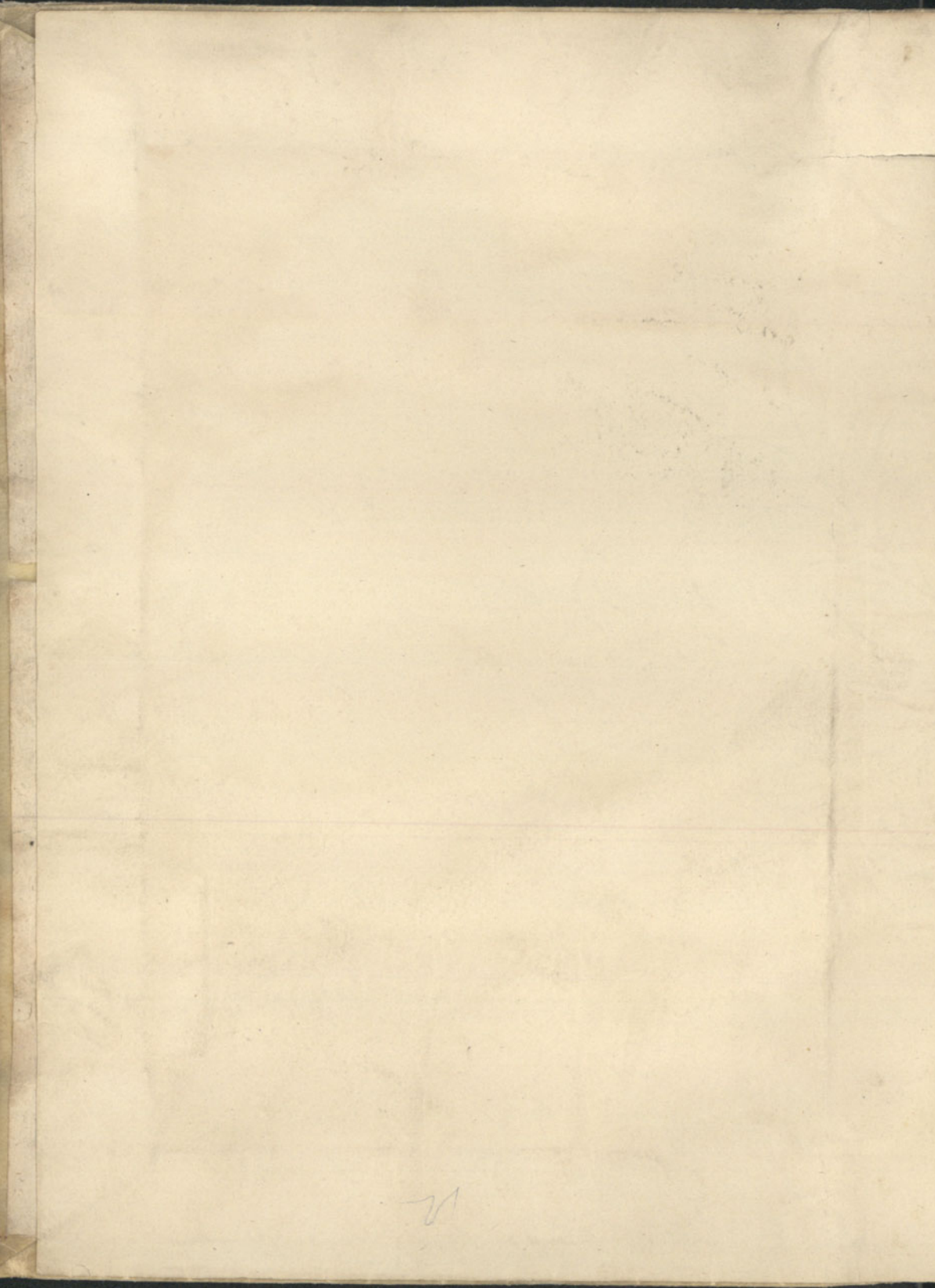
2590

0

3

121
121
121



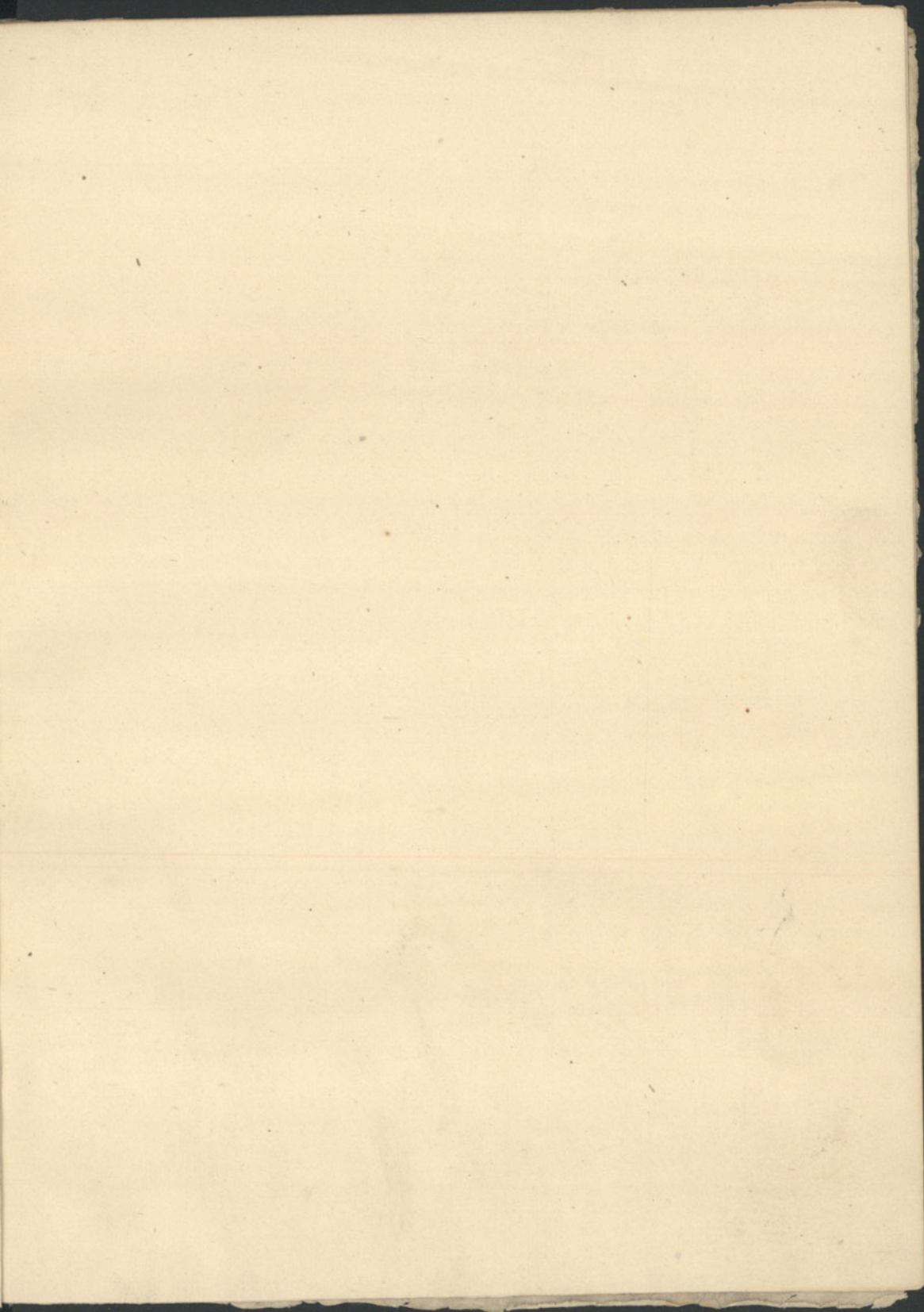


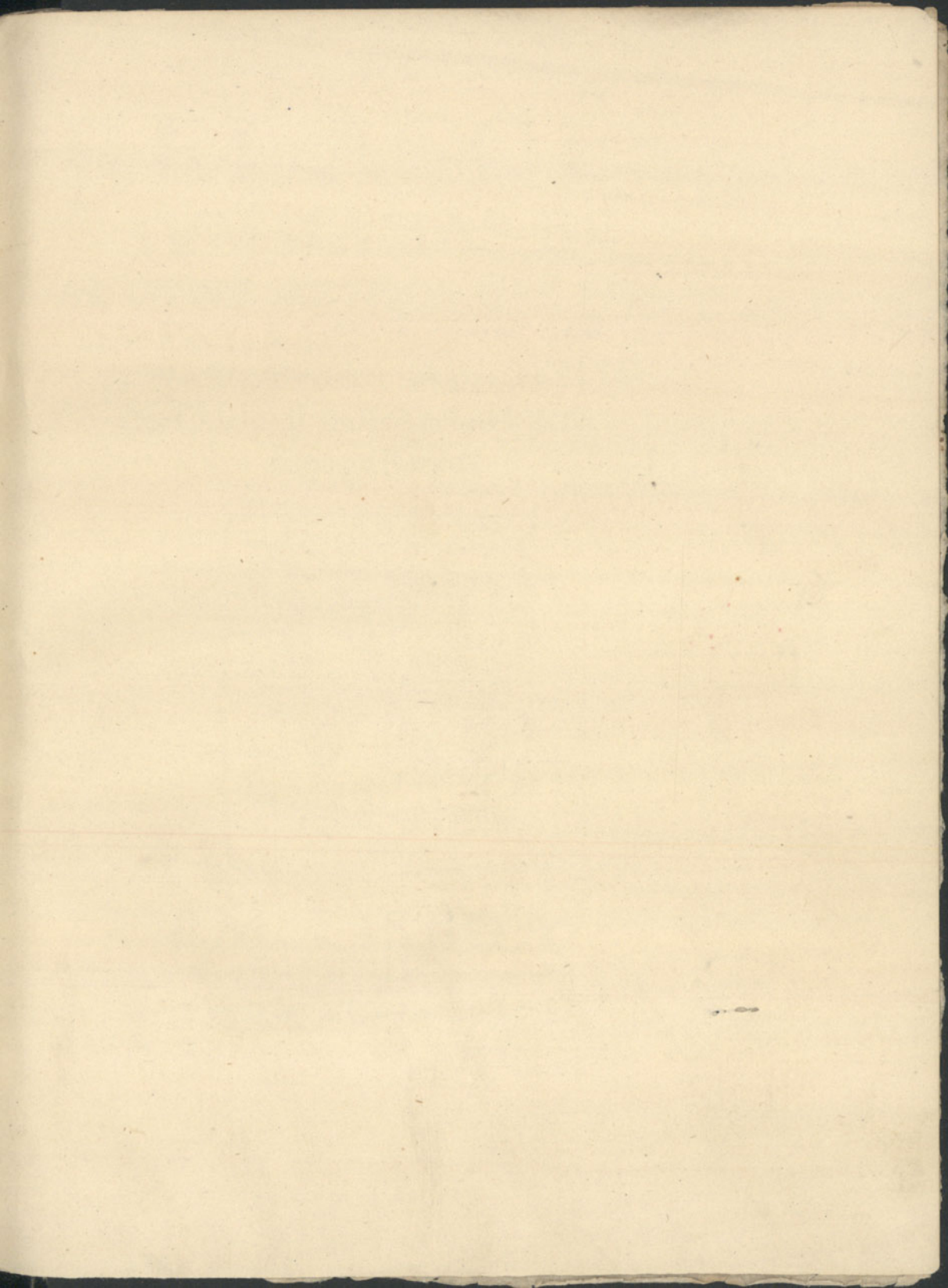
2590

~~H.S.
2590~~

0001A 90







RES
4302V

RELACOES

SVMMARIAS DE
ALGVNS SERVICOS QUE FIZE
raõ a Deos, & a estes Reynos, os Reli-
giosos Dominicicos nas partes da In-
dia Oriental nestes annos proxi-
mos passados.



EM LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Por Lourenço Caraesbeeck, Impressor delRey,
Anno M.DC.XXXV.



RES
4302V

Leanças.

POr mandado do nosso muito R. P. Provincial, vi estas tres Relações sobre os serviços que fizeram a Deos os nossos Religiosos nas partes do Oriete, & me parecem muy dignos de se imprimirem, porque cheguem á noticia de todos os frades de nossa Santa Religião, & com taes exemplos animem a ser cõpinheiros de seus irmãos em tão santa, & gloriosa empreza de augmento da Christandade, credito de nossa sagrada Religião, & dilatação dos Senhorios deste Reyno. Dada em S. Domingos de Lisboa, 15. de Dezembro de 634.

Fr. Antoni Coutinho Magister.

Vi estas tres Relações por mandado do nosso muito R. P. Provincial, & me parecem muy dignas de que se imprimão. Em Sam Domingos de Lisboa, 17. de Dezembro de 634.

Fr. Francisco Travaços, presentado.

Vias Relações, para cuja impressão se pede licença. Na primeira, trata o Author em alguns lugares muitos louvores dos Religiosos de sua Religião, de maneira, que ha de causar grande escandalo aos das outras, porque eu fei o muito cuidado com que todos trabalhão na conversão da gentilidade á nossa Santa fê, & de conserva-la nella. Sei mais, que todas tẽ tantos, & tam bons letrados, & pregadores que se não pode dar ventagem aos duma Religiam, sem escádalo dos das outras: com tudo, como nem esta primeira, nem as outras tem õ coufa contra nossa Santa fê, & bons costumes, se pode dar a licença que se pede. Em S. Francisco da Cidade, em o primeiro de Janeiro de 635.

Fr. Sebastião dos Sanctos, Padre da Provincia.

Ly

Licenças.

LY com atençaõ, & com igual deuaçam estas cartas missorias, ou Relaçoes, que os Religiosos de nosso P. S. Domingos mandaram das partes do Oriente, aonde residem, á sua santa Provincia, dando nellas conta dos varios successos de muito seruiço de Deos, que naquellas terras de gentildade fazem os sobreditos Religiosos: confesso, que fiquei muito edificado de ler estes tres tratados, & dese joso de os acompanhar em seus trabalhos, á conta de merecer parte do premio, que no Ceo está esperando. Imitam estes Religiosos a seu sanctissimo Padre, cujo instituto foi a conversão das almas, por cujo respeito quiz, & ordenou, que todos seus filhos fossem letrados, & pregadores, prevendo em espirito o muito fructo spiritual, que aviam de fazer, refutando heresias, & alumando aquelles, que sem a divina luz vivem em trevoas, & escuridade de erros, por falta de doutrina. Sou de parecer que se lhes dê licença para se imprimirem, pella muita consolaçam que todos os fieis teram de os lerem. E pello muito animo cõque todos se animaram a fazerem esta jornada da India, á vista dos grandes intereces, & ganhos spirituaes que delle resultam em utilidade da Christãdade, & augmento da nossa santa fe Catholica. Lisboa em o Convento de nossa Senhora de Iesus, em 15. de Janeiro de 1635.

Fr. Francisco de Paiva Leitor Iubilado, Calificador.

Vistas as informaçoes, podemse imprimir estes papeis de Relaçoes, & depois de impressos tornarãm a este Concelho conferidos com o original, para se lhe dar licença para correrem, & sem isso não correrãm. Lisboa, 16. de Janeiro de 1635.

G. Pereira. Francisco Barreto. Manoel da Cunha. Fr. Joã de Vasconcellos.

Con-

Licenças.

C Once do licença para se poderem imprimir estas Relações. Lisboa, a 12. de Fevereiro de 1635.

João Bezerra Jacome Chantre de Lisboa.

Q Ve se possa imprimir esta Relaçam visto as licenças do Santo Officio, & Ordinario, que offerece, & informaçam que se ouve, & depois de impressa torne para se taxar, & sem isso não correrà, a 12. de Fevereiro de 635.

Salazar. Barreto. Carvalho.

Concordam estas cartas missorias com o seu original. Lisboa em o Convento de nossa Senhora de Iesus, em 16. de Março 1635.

Fr. Francisco de Paiva Leitor, Jubilado, & Calificador.

Vista a conferencia, pode correr este livro. Lisboa, 16. de Março 1635.

G. Pereira Francisco Barreto. Manoel da Cunha. Pero da Sylva.

Taxam este livro em quarenta reis em papel, a 17. de Março de 635.

Salazar. Barreto. Carvalho.

Vista a conferencia, pode correr este livro. Lisboa, 16. de Março 1635.

G. Pereira Francisco Barreto. Manoel da Cunha. Fr. Leitor de V. Concellos.

Ca.

RELA-



RELACAM DE AL-
GVNS SERVIC, OS, QVE FIZE-
rão a Deos, & a estes Reynos de Portugal, nas
partes do Oriente os Religiosos da Ordem dos
Prégadores: mandada ao M.R.P.M.Fr. Iorge
Pinheiro, Cathedratico de Prima de
Escriptura, na Vniuersidade de
Coimbra, Prouincial desta
Prouincia.

*Pello P. Presentado Fr. Antonio da Encarnação, Lei-
tor de Vespora no Collegio de S. Thomas de Goa.*

O Brigado da obediencia que me impôs o P.
M. Fr. Hyeronymo da Paixão Vigário Gê-
ral desta Congregação da India Oriental,
filha desta Prouincia, mãy també minha,
ainda que occupado na lição de Theolo-
gia, que cõtinuo, me esforcei a escreuer esta breue Re-
lação, dos felices successos das Christandades commet-
tidas aos filhos deste habito neste Oriente. No que sa-
tisfaço tambem às Ordenações feitas em capitulo des-
se Reyno (em que foi eleito em Prouincial o Senhor
Dom Frey Manoel Telles Barreto, dignissimo esposo
desta Igreja de Goa, que faleceo no mar, com grande

A

exem-

Relações

exemplo de seu officio, acodindo aos doentes com o pasto temporal, & spiritual, & ajudandoos pessoalmente a bem morrer, de que se lhe pegou a infirmitade, de que morreo) ordenações, que por muito acertadas, & justas se confirmatão no Capitulo geral de Roma, cõ authoridade Apostolica, no anno de 1629. a saber que o P. Vigário Geral mande fazer lembrança das cousas que succederem pello tempo em diante nestas partes ao bom seruiço de Deus para gloria sua, concernentes ao credito, & honra da religião. Eu a mando pois a V. M. R. Paternidade com a deuida sujeição de filho seu, para que, se lhe parecer, se diuulgue aos Religiosos desta Prouineia; de quem espero pello Spirito, & deuacão que nelles conheci, & estou certo que nelles se conseruarà em grande augmento; se animè a virè a estas partes, em que a seara do ceo he muita, & os segadores poucos: nos quaes, posto que poucos, Deos poderoso a fazer de pedras filhos de Abraham, tem espertados, & feitos grandes filhos de N. P. S. Domingos: os quaes com o zelo, & charidade herdade, & prometida por elle no seu felice transito, nesta idade presente tem obra do marauilhosas obras nõ seruiço do Senhor. Algũas escreuo, nõ todas (que se Iosue, & os companheiros quando voltarão de espiar a terra de promissaõ trouxe rão della algũs dos frutos, que produzia, para com a vista delles se animarè os mais Israelitas à conquista, & posse della; & se os soldados do Romano Loculo quando voltarão da conquista da Persia repartirão Ramos frescos de louro, & coroas insignias de seus triunfos, com o exercito de Pompèo, que saindo de Roma caminhaua à mesma empresa da Persia, para assi auuarem os animos, & os aferuorarem a empresas generosas. Eu tambem reparto, & represento louros, & frutos de

de boas obras à vista dos Padres, & irmãos com q̃ me criei, para que espertados do sono, & ocio da contemplação em que viuem em seus Conuentos, à imitação do que o N. P. S. Domingos fez em França entre Herreges, para os conuerter, venhão elles tambem com o mesmo espírito a domar naçoës com o jugo da ley Euãgelica, que ainda que barbaros, & feros muitos delles, com tudo tambem criados à diuina imagem, irmãos, & redemidos pello preciosissimo sangue de Iesu Christo saluador de todos.

Primeitamente, para auer de relatar os grãnder feruiços que fizerão os religiosos desta Congregação a Deos principalmente; & tambem à Coroa do Reyno de Portugal nas terras do Monomotapa, conuem dar antes noticia da grandeza deste Emperio, & de alguns successos que tiuerão os nossos Portuguezes nos rios delle, por serem concernentes ao intento que sigo: o que farei breuemente, por ser materia já tratada por Ioão de Bairos, na sua primeira Decada, & por Damião de Goës em sua Chronica del Rey Dom Manoel, & vltimamente pello P. Fr. Ioão dos Santos religioso deste habito: aos quaes me remeto. No meyo da Etiopia, ha hũa notauilissima lagoa, à qual chegarão dous Cẽturioës mandados por Nero, no quarto anno de seu Emperio, segundo o refere Seneca filosofo, a fim de descobrirem a origem do rio Nilo, & para se conhecer a causa de suas enchentes no tempo de veraõ por toda a terra de Egypto. Noticia foi esta muito desejada dos antigos, & muito altercada entre os filosofos da antiga Grecia, dizendo cadaqual o que segundo suas razões filosoficas se lhes antojaua, variando todos em cousa que pendia mais de vista de olhos experimental, q̃ de imaginaçoës presumptuosas. A verdade pois

Relações

da defacostumada enchente do rio Nilo (como outras muitas) se referuou para os nossos Portuguezes, de seccos bruidores intrepidos das grandezas do mundo: os quaes experimentarão, não sem custo das vidas de muitos em naufragios, que atemorisaõ, ainda a quem os lê sómente de q̃ muitos escaparão cõ o mais generoso animo, q̃ em tempos se viu em nação algũa? Alcançarão pois os nossos ser causada a enchente do Nilo, não tanto das neues derretidas do alto monte da Lua, quanto pellas chuvas, & crescentes do inuerno, que cursa em Junho, Julho, & Agosto no distrito, & contorno do Cabo de Boa Esperança: perto do qual, & para a parte do Occidente, segundo Ioaõ de Bairos, esta a lagoa acima referida de largura, & grandesa tal, que tem ilhas em si habitadas de muita gente. Neste lago entrão seis rios notauéis, & como tam espaçoso, recebe em si as agoas do Inuerno daquellas partes (que se em Europa he Inuerno em Dezembro, Janeiro, & Fevereiro, & se nos Reynos, & contorno do Brasil he Inuerno, Março, Abril, & Mayo, o summo conditor das cousas, fez tambem Inuerno no cabo de Boa Esperança, & em algũas partes da India Orietal em Junho, Julho, & Agosto, (como tambẽ o auerã por Setembro, Outubro, & Nouembro em terras ainda incognitas.) Assim, que das enchentes do Inuerno, que o largo lago em si recebe por espaço dos tres mezes dittos, se causam as enchentes do Nilo: o que se proua bem, pois as enchentes perseverão no Egypto o mesmo tempo em que o Inuerno dura no cabo de Boa Esperança. E que não se fação suas enchentes sò causadas das neues derretidas do monte da Lua, se proua, pello que corre nas partes do Norte: nas quaes, ainda que as neues são muitas, & altissimas, nunca causaõ no verão enchen-

enchentês, que continuam por tão largo tempo. Deste lago saem tres rios notauelissimos, a saber, o Nilo, que por suas marauilhas he mais celebrado que os outros; o segundo he o rio Zaire, que vem ao Reyno de Congo; o terceiro he o que vê a Sofala: o qual depois de correr junto, & vnido por larga terra, diuide se em dous braços, hum a que chamão os nossos rio do Spirito Sancto; o outro, he o que vem a Sofala, & así ambos com o mar, cinguem, & fazem a terra de Monotapa ser Ilha. He esta terra de muito ouro, & prata, mas chea de ferocissimos animaes, leoës, tigres, elefantes, abadas, & crocodilos, que do rio saem à terra fazer suas prezas. He tambem habitada de esforçadissimos moradores, posto que barbaros (parece que pos Deos por guardas das riquezas desta terra animaes, & feros habitadores, para así persuadir aos homens a cautella, & resguardo com que se deuem pretender, & possuir riquezas.) A respeito deste muito ouro, & prata, mandou el Rey Dom Sebastião, antes da jornada de Africa, Francisco Barreto, esforçadissimo Capitão, cõ muitos, & bons soldados a conquistar a terra. Tiuerão infelice successo, morrendo quasi todos empeçonhentos, sem chegarem a sentir o valor dos braços dos caes, & sem lhes chegarem os paos tostados, & furtas delles. Pello tempo em diante, sendo Visorrei Dom Ieronymo de Azeuedo, succedeo, que perdendo hum olho o Emperador desta vasta terra, que contem 750. legoas, segundo Ioão de Bairros, os vassallos por seus procuradores fizeram requerimentos ao Rey, q̃ cedesse do gouerno, & que declarasse successor, auendo por indecencia incompatiuell ter o Principe lesam, ainda tam pequena (aduertécia notauel, para os q̃ gouernão, & mandão mundo.) Mas o Rey não querêdo ceder por

Relações

justo respeito, que defeito corporal, quando não authorize, não impede o bom juizo para o bom governo, o que causou logo rebellaremse contra elle a mayor parte de seus vassallos, ficando só com elle tam poucos, q se não atreueo a fazer demora algũa em sua Corte; & assi se veo valer dos Portuguezes á fortaleza de Sofala, que o Capitão recebeo com todo o gafalhado, & bom trato que podia, dandolhe tambem grande salua com a artelharía, festa que elle recusou com rogos, por não ser costumado a ouuir tal musica, mas com ella se afugentarão os vassallos, que vinhão em seu alcance. Apos isto, lhe deu todo o socorro de soldados, & experimentados capitaes, bastantes a lhe sujeitarem os rebeldes, & o tornarem a pór, & segurar em seu throno. O bom Emperador, vendose restituído, quiz agradecer tam boas obras, com fazer doação ao Rey dos Portuguezes das ferras da prata, que tinha em seus estados, & as foi logo mostrar aos Portuguezes, que tomando posse, trouxerão consigo algũas pedras, parte das quaes vierão a este Reyno, mandadas ao Governo delle. Com esta embaixada veo o P. Frey Francisco de Auellar, hoje já defunto, teue contrariedades sua legacia, como atègora esteue tambem a fundição da prata, por muitas guerras que o Reyno teue, & tem com os Olandezes. Mas como os Portuguezes nesta occasião andarão as terras todas do Emperio, & acharão menos difficuldades, do que antes de as verem imaginauão, ficarão com animo para as entrarem com seus tratos, & commercios, grangeando com isto muitos dos naturaes por amigos; & os nossos Padres tambem a volta delles grangeauão para o ceo a muitos, baptifandoos, & doutrinandoos: & correndo entre os naturaes, & os nossos esta boa amizade, & commercio temporal, & espirital,

ritual, entrou no Emperador moderno ciúme do Rey-
no, & começouse a recatar, parecendolhe, que quando
os Portuguezes quisessem, o poderião conquistar para
si, pois o tinham já conquistado para outrem, instigan-
do a isto o demonio, como o costuma sempre, magoa-
do dos muitos cafres, que cada dia se fazião Christãos
pellos nossos frades, representandolhe tambem razoës
de estado temporaes (que atè nestes barbaros se achão)
começou com dissimulação a odiar, & perseguir os a-
migos dos Portuguezes, não perdoando a nenhũa ca-
lidade de homẽs, posto que parentes seus: o que deu
motiuo a hum tio seu chamado Macurà, que fugisse
delle, & se viesse valer do P. Fr. Manoel Sardinha Vi-
gario da Igreja de Luantes, com quem esteue quasi an-
no, & meyo: do qual teue o pasto temporal, & espiri-
tual, não perdendo o bom religioso occasião de à volta
do sustento corpotal, lhe dar tambem o do spirito. Suc-
cedeo pois, que querendo o Emperador, que se chama
ua Caparachine, romper abertamente com os Portu-
guezes, & tirarlhes a elles, & a todos seus alliados as ví-
das, não o pode fazer tanto a seu saluo, que os nossos
amigos nos não auisassem antes. O que sabido pellos
nossos se puserão logo em defença, conuocando os a-
migos, os seruos, & os catiuos: com os quaes reparti-
rão armas, lanças, dardos, espadas, reseruando para si
as armas de fogo, como destros nellas. E vindo o Em-
perador sobre elles o rechasarão, dandolhe batalha cã
pal de poder a poder, no anno de 1629. Em que o def-
baratarão, & fizerão fugir; & por não apparecer o Rey
vencido, & por outros muitos respetos justos, & bem
considerados, leuantarão por Emperador o tio do iní-
migo chamado Macurà, & o defendem, & amparão
do sobrinho, que tornando a parecer, continúa com as

Relações

guerras. O bõ Rey agradecido aos bês q̃ de feu deſterro lhe acreeſcerão, alumiado pello ceo, pediu o ſancto baptiſmo, q̃ ſe lhe deu pellos noſſos frades com o aparato, & feſtas dos Portuguezes, & vaſſallos ſeus, que tão grande mudança requeria. A eſte acto precederaõ todas as couſas, & noticias, q̃ lhe conuinha ter para bom Chriſtão, chamouſe D. Phelippe: & não ſõ aceitou o juogo da ley Euangelica, q̃ conſerua cõ grandes demonſtrações de bõ Chriſtão, conſeruando cõſigo, & em ſua Corte os noſſos frades; mas tambẽ ſe ſujeitou a ſi, & a todo ſeu Emperio aos Reys, q̃ pello tempo em diante forem de Portugal. Tinha o Rey vécido tres irmãos hum dos quaes trouxe a Goa o P. Fr. Luis do Spirito Sancto, quando veu dar as nouas ao Viſorrei do ſucedido: o qual foi baptiſado na noſſa Igreja de S. Domin gos de Goa, pello P. Fr. Ieronimo Pereira, q̃ entãõ era Vigario Gèral, com muito concurſo de gente, boa muſica, com repiques, & apparatus poſſiuel. Foi logo mandado para hũa Igreja noſſa chamada Nazarè, onde o P. Fr. Ioãõ da Conceição o vai induſtriando na milicia Chriſtãa, & boa policia, tem ſaído tal, q̃ confunde com ſeus bõs procedimentos a muitos, q̃ nacerãõ na nobre Europa, chamaſe Dom Miguel, continua à noſſa conta ſuſtentalo, atè que S. Mageſtade o mande pro uer, como conuẽ. O ſegundo irmão foi tambẽ baptiſado pello P. Fr. Manoel Sardinha, chamaſe Dõ Domingos, anda em companhia do Emperador eleito; cõ elles anda tambem o meſmo Padre, & não os deſemparou nunca atè nos mayores apertos da guerra. O terceiro, foi baptiſado pello Padre Frey Gonçalo Ribeiro, a que chamou Dom Gonçalo; eſte queria o Viſorrei que vieſſe a eſte Reyno, & que o trouxeſſe conſigo na naueta Diogo Gracès, naõ foi poſſiuel, ordenandoo por

por ventura Deos assím para outra melhor jornada Baptisaraõ tambem os nossos frades algũas irmãas, so brinhas, & parentes, & parentas da casa real, de sorte, que he já hojea Corte, que antes era de barbaros Genticos, Corte de Catholicos. E para que o Emperador se desengane, que os nossos frades sãõ ministros fieis o acompanhaõ sempre nos trabalhos, & guerras, que sobreuem, com tanto risco, que algũs chegaraõ a dar a vida gloriõsamente em seruiço do Senhor, a quem só respeitaõ; hum delles Foi o Padre Frey Ioaõ da Trindade Portuguez, & o Padre Frey Luis do Spirito Sancto, a quem depois de tomado as mãos (segundo as informações, que atègora pude auer do caso) o Rey vencido matou por suas próprias mãos, por lhe dizerem, que aquelle era o casis, que baptisara seu tio. Vai bem fundada esta Christandade, pois os alicerces della deramaõ o sangue em defençaõ da fè. Tem trabalhado, & trabalhaõ tanto nesta empreza os nossos frades, tanto pella conuersaõ do Genticos, quanto pello proueito temporal deste Reyno no descobrimento das nouas minas que chegou a dizer o Capitam, & conquistador Diogo de Sousa, em hũa certidaõ, que passou, em abonaçaõ da Ordem, que deuia Sua Magestade aos frades de Sam Domingos tudo o que hoje tinha nos rios, porque se elles naõ foraõ, particularmente o Padre Frey Manoel Sardinha, já nelles naõ tiuera couisa algũa.

Alguns annos ha, que succedeo hum grandioso caso, em que o Senhor quiz mostrar as differentes traças porque tras hũa alma ao gremio de seus escolhidos. Estaua na Igreja de Luanse, hum frade natural das Ilhas Terceiras, por nome Fr. Gaspar de S. Maria, visto nas letras humanas, muito curioso, & q̃ sabia já mui-

Relações

já muito bem a lingua da terra, ordenou em hum dia de nossa Senhora a festa que o lugar, & gente permitia; hũa filha de hum Regulo Gentia, desejava de ver a festa, veio à Igreja de mistura com outras moças desconhecida, & sem sinaes de Gentia, não faltou quem auisse ao Padre do caso; foise elle à Igreja, & diante de todas lhe fez hũa pratica, dizendo, que Gentia, ainda que Raynha, não podia entrar nas festas, & Igrejas dos Christãos, assi que se fuisse da Igreja. Sahiuse ella tão corrida, & pode tanto o sentimento de se ver excluida das festas, que dentro em oito dias aprendeo muito bem a doutrina Christãa, & se foi muito acompanyada ter com o mesmo Padre, dizendo com grande deuação, que queria ser Christãa (ditosa forte, que por excluida de festas temporaes, grangeou o poder ser admittida nas eternas.) Alegrouse o Padre muito no Senhor, vendo o fructo de sua reprehensão tam auantejado do que imaginava, conuocou toda a gente do destrito, & baptisoua com a festa possivel.

O Arceediago dos Christãos de S. Thome, & geralmẽte toda a Christandade da terra tem muita affeição à nossa Religião. Vendo pois que Fr. Francisco Donato estava em Cõchim, & que era douto na lingua Soriana (na qual entre elles se celebrão os Offícios diuinos) & bastantemente instruido em todas as mais linguas, que são necessarias para aquellas partes, pedirão muito ao P. Fr. Francisco de Sena, que naquelle tempo era Prior de Cõchim, que lhe mandasse lá o P. Fr. Francisco Donato, que el Rey de Caraturè lhe queria dar terras para fazer casa, & Igreja; elle o mandou logo. Entrou o P. Fr. Francisco Donato com dous companheiros mais; fez sua casinha de palha; pos escolla em que ensinava a ler, & escrever em lingua Soriana, ensinava

finava a doutrina Christã, & como ajuntou a isto feu grande exemplo, não sòmente os Castenares, que são os principaes; mas todos os meninos desemparrarão a escolla de hum Padrè da Companhia que là està, & vierão aprender com elle; creceo a emulação, tratou se com o Arcebispo da Serra, de lançar fora os nossos frades; não teria isto effeito, senão fora a vehemente denegação de F. Frãscisco de Sena, q̃ não cõsentio estarem os frades sem Igreja; & assi tratou logo de a fazer de pedra, & cal, posto que deu d'isso conta ao Arcebispo, & não alcançou licença, foí là com frades, disse nella Missa com grande festa, cousa que aluoroçou, & consolou muito aquelles Christãos tão desemparrados. Tãto que se vio a Igreja feita, não faltou quem procurou que o Arcebispo declarasse os nossos Padres por excomungados, como em effeito declarou, & posto que não faltauão escapulas para nos defender, com tudo, por o Visorrei não ser da nossa parte, pareceo bem ao nosso P. Vigario Gèral, que então era, que pro bono pacis se fasssem os nossos Padres, como se fairão (despedida muito para chorar) o Rey Gentio, não soube da partida dos Padres, que a saber della, não os deixaria ir; & assi ficou sentidissimo. Mandou cobrir a Igreja dizendo que elle a tinha guardada para quando tornassem, que ainda esperava por elles. Depois de se ter faído o P. Donato, & partido para Solor, por não estar ocioso sem conuerter almas, chegarão cartas de Roma da Congregação de propaganda fide, em que lhe mandauão, que por nenhum caso se fasssem da Christandade de S. Thome, onde estava. Iã voltou de Solor, & està aqui em o nosso Conuento de Goa com o grau de Mestre, que o P. Reuerendissimo lhe mandou. O Arcediago escreue a Roma, & a S. Magestade, pedindo o

Relações

do o mesmo Padre por Arcebispo, & hum Breue de S. Sanctidade, para que todos os Religiosos das mais Ordens, particularmente os nossos, possaõ liurementemente entrar naquella vinha do Senhor, que tem mais de duzẽtas mil almas, que se perdem em muitas partes à mingua, por falta de pastor, & doutrina. Se isto tiuer effeito, pode V. P. mandar frades de porte, determinadamente para esta empresa, porque esta he a melhor Christãdade que ha no Oriente, tirando a do Iapão.

No tempo que Costantino de Sã Governaua Ceilão, teue necessidade de hum embaixador, que fosse cõ hũa embaixada de muito porte ao Nique de Tãjãor viosse em Manat com o governador Dom Frey Luis de Britto, que vinha para governar aquelle estado, e de commum consentimento de ambos, foi chamado o Padre Frey Antonio de Sam Raymundo natural de Lisboa, que então era Vigario de Iafanapatam, & agora Prior da Recolleta em S. Barbara; foi eleito pera a empresa, bem enuejada de outros muitos: foi mandado com hum presente de muita importancia, a saber, muito dinheiro, & acompanhamento, com todos os poderes do General em hum regimento que lhe deu, & com todos os do Bispo no tocante ao spiritual, para poder ministrar Sacramentos, absoluer, levantar Igreja, se fosse conueniente, & tudo o mais que se lhe podia commeter. Chegou a Tanjàor onde teue grandes contradicoens de hum embaixador dos Chingalàs, q̃ hia mandado por el Rey de Candia contra os intentos do General Constantino de Sã, & tambem de outros embaixadores dos Olandezes, que tinham feito liga cõ os Chingalàs contra os Portuguezes. Todauia, não era o negocio menos, que perderse Ceilão de todo de hũa vez, mas a Deos graças, todas estas contradicoens venceo.

vencço. Teue muita entrada com o Naique, & acabou com elle tudo quanto o General desejava, & assim voltou com notavel honra sua, & da Ordem. Foy inuiado segunda vez com outra embaixada, não de menos porte, em que teue mayores contradicções, & filladas, ordidas por alguns Ecclesiasticos de Negapatam, com cartas falsas em nome do General de Ceilão, em que o mandauão vir, sem effectuar nada, para assim ficar odiado com o General, & com o Naique) não tiueraõ effecto estes falsos tratos com que se pretendia não ser elle embaixador assistente na Corte do Naique, julgando os que mandauão as cartas falsas, que excluido elle, poderiaõ elles entrar em seu lugar. Mas foi o Senhor seruido de lhe virem à mão todas as cartas, ou ollas, como na terra lhe chamão, antes que pessoa algũa soubesse dellas, desarmarão com este bom recado, todas as traças em vaõ de seus emulos, & elle voltou para Ceilão a seu tempo, dando palaura de tornar por tempo mais largo, & fazer Igreja, que já para isso tinha beneplacito do mesmo Rey, & desta vez trouxe mais de cincoenta Christãos consigo, huns nouamente conuertidos, outros reduzidos, que se tinham ido para o Naique, & viuião como Gêntios. Chegandõ a Ceilão, achou cartas do muito Reuerendo Padre Vigario Geral, que entãõ era, o qual leuado de falsas informações, por ventura dos sobreditos emulos. Mandaua lhe o Prelado que se viesse logo para Goa, o que elle fez como bom Religioso, respeitandõ mais o merito da obediência, que o mandaua vir, que aos respeitos que elle tinha por certos, dos seruiços que a Deos nosso Senhor, & ao Reyno fazia. Finalmente, veose para Goa, ficando no ar todas aquellas cousas principiadas com tanta honra, & com espe.

Religiosos

esperanças certas de se fazer fructo espiritual naquelle gentildade cõ grande gloria do Senhor, & do nosso habito.

Dahi a pouco tempo, no leuante gèral de Ceilão, em que morreo Constantino de Sã, & se perdeu todo o nosso arrayal, ficando muitos Portuguezes & Religiosos catiuos, hum delles, foi hum frade nosso por nome Frey Thomas da Conceição Portuguez, & já velho, mas de bom callete, que então residia em hũa Igreja metida pella terra dentro. Este, ou fosse por bẽção do habito, que sempre tem bom lugar, ou por suas cãs, & virtude particular, foi muito respeitado do Rey Gentio, & disse a todos os Portuguezes, que corresse com elle, & com seu Padre mayor. E sendo necessario a este Rey Gentio mandar hũa embaixada a Columbo, em que mandaua dizer aos nossos, que se entregassem a elle, sendo assi, que tinha no catiuo Capitaes Religiosos, & pessoas de muito porte, escolheu com tudo este bom religioso (que o bom, nem entre barbaros se esconde) mas temendo, que se ficasse em Columbo, disselhe, que lhe prometesse pello liuro da sua ley, que era o Breuiario por onde o via rezar todos os dias que tornaria a elle com a resposta. Fez a promessa o Embaxador eleito, despedio se acompanhado de muita gente, & elefantes, aparatoso por el Rey assi o querer. Chegou a Columbo, Cidade nossa: entrou nella sõ ficando fora todo o acompanhamento, aparatoso, de sua embaixada; & como Christão, & Religioso, auisoou em particular do estado em que o inimigo estaua, & o que deuião fazer, & que de nenhum modo se entregassem, que assi importaua á honra de Deos, & ao bó credito de Portuguezes. Voltando para se ir outra vez, como o prometera ao Rey Gentio, pegarão todos delle.

& ven

& vende que infiltia em se ir, como se foi, o deshonorãõ de velho doudo por querer tornar ao catiueiro, a onde mais certo era cortarem as. cabeças a elle, & a todos os Portuguezes, que estauão catiuos; & que se deixasse ficar, já que Deos o liurara, a quem desse muitas graças, & não o quisesse tentar de nouo. Respondeo o valeroso velho, & verdadeiro filho de S. Domingos, que tinha empenhado a verdade de nossa sancta fê, em tornar, que não queria defacreditala com os infieis, a troco de se liurar da morte, ou de trabalhos. E dado caso, que não ouuera de pormeyo tam forçosa causa, como he a sobreditta, com tudo isso, não deixaria de voltar para o catiueiro, tanto por consolação de seus irmãos, que lá estauão catiuos, a quem queria acompanhar nos trabalhos, quanto por não dar occasião ao Rey Gentio, a que os tratasse peor, & assi que queria tornar a padecer, & morrer com seus irmãos. Obra heroica foi esta, que já Attilio Romano fez, voltando de Roma para o catiueiro de Cartago: porem este nosso Religioso, fez com que Attilio não fosse celebrado somente em seme lhante proesa: tiueraõ porem diferente fim, porque Attilio foi morto pellos Cartaginenses; mas o nosso Frey Thomas em premio de sua fidelidade, & inteireza, foi posto em sua liberdade dahi a poucos dias, onde morreo com sinaes de bom Religioso.

Pellos annos de 1629. ouue tal peste, & fome nas terras do Mogor, que destruiu hum poderoso exercito, cõ que vinha sobre as nossas terras do Norte, & o fez retirar, & despouou muitas cidades, & pella grande falta de mantimentos huns se comiaõ aos outros, & cõ isto todas as particularidades, & lastimas, que em semelhantes casos costumãõ acontecer, ainda em terras, em que Deos he conhecido, & adorado. Obrigados pois
da fe.

Relações

da fome vierão muitos Mouros, & Gentios decendo a Chaul já meynos mortos com fome, & taes os achauão cada dia estirados pellas ruas, de que se temia nouo córagio de peste na Cidade, pegado delles, & com tudo lhe não punhaõ remedio. Era pay de Christãos no animo, & obras, hum Fr. Ioseph de S. Maria filho do Conuento de Baçaim, que hoje està por Vigário de Moçambique, tratou có animo compasiuo, que remedio se poderia dar ao contagio que se temia, & à fome dos que morrião; inspirou Deos, deu conta aos da Cidade, & Capitaõ, do que pretendia, aprouaraõlhe o intéto, quando o souberaõ, & offerreceraõlhe esmolas para a obra. Com ellas, & com sua boa agencia, comprou hũas casas em hum campo fora da Cidade, a que ajuntou mais hũas ramadas de ramos de aruores, & de palmas, com que ficou gafalhado, capaz de poder receber quantos enfermos viessem, & assim recebeo logo seiscentos, pouco mais, ou menos, & outros muitos, q̃ por tempo foraõ vindo, chamados pello bom trato, que no hospital tinhaõ; daualhes de comer duas vezes no dia, atè auer nouidades, & mantimentos; o que durou por espaço de tres mezes. A ordem que nisto tinha, era dizer logo pella manhã Missa, depois ir pella Cidade tirar esmolas, atè as noue horas do dia, dadas ellas partia para o hospital; estaua já prestes o fogo, & vasos, para se cozer o arròs que leuaua (que he o mantimento ordinario desta gente em saõs, & em doentes) Em quanto o comer se preparaua visitaua os hospedes com muita caridade, curaua a hũs, consolaua a outros de sua sorte, amoestaua a todos, que se fizessem Christãos. Dado o pasto espirital, repartia com elles tambem o corporal por sua mão, dandolhe à volta do comer, amoestações, que por ventura seriaõ melhor recibidas

bidas (conforme a condição dos homẽs, que apos bens da terra recebem melhor os do Ceo) feito isto, voltava para casa; tanto que dauão duas horas sahia outra vez a recolher as esmolas que tinha tomado a rol pella manhã, & voltava logo com ellas para o Hospital a continuar a boa obra, que pella manhã principiara. Tambem daua sepultura aos que morrião. Aproveitou tanto este exemplo com aquelles infieis, que se baptisarão mais de setecẽtos, em todo aquelle tempo, & nem por isto, ou por morrerem outros Gentios, & Mouros, faltou o numero dos que se sustentauão, porque como se diuulgou a fama desta obra tam pia, & Christã, vierão sempre acodindõ muitos, & dando noua materia de merecimento ao bom pay de piedade. Chegou esta no ua a Goa, onde foi muito approvada de todos, & foy occasião de se fazer fora desta Cidade outro Hospital para todos os pobres, que pellas ruas andauão morrendo à fome, por se não poderem sustentar, a respeito da grande carestia dos mantimentos, causada pellos atraueffadores, que os atraueffauão, & recolhiao para depois os venderem caros aos pobres. Não quiz o Conde Visorrey emprender a obra deste Hospital, sem conselho atẽ dos Prelados das Religioens, quando foi ao votarem os do Conselho à imitação do que tinha succedido em Chaul, cada qual das Religioes queria para si a empresa de esmolar os pobres. Votou o Padre Fr. Ieronimo Pereyra, que entãõ era Vigario Gẽral, dizendo, que não conuinha encomendar-se a empresa a Religião algũa em particular (por não auer descontentes) & disse, que supposto todas as Religioens na India viuerem de esmolas, dows inconuenientes se lhe representauão, muito grandes, & de importancia para se encomendar o Hospital a alguns Religiosos, em

Relações

particular, conuem a saber, que ou o Hospital se abia de acabar logo por falta de esmolos, ou as outras religiões auião de perecer, por se deixarem todos os legados, & esmolos dos fieis para o Hospital. Pello q̄ mais conueniente lhe parecia, que sua Excelencia applicasse algũas penas para dellas se comprar renda com q̄ se sustentassem os pobres. Pareceo bem o conselho, & assi se fez em effeito, & està já hoje o Hospital feito, & com renda necessaria, deuendose em grande parte o merecimento disto à religião de Sam Domingos, pello exemplo de Chaul, & pello bom conselho de Goa.

Neste mesmo tempo da fome, residia na nossa casa de Maim por Vigario o Padre Frey Sebastião de Sam Ioseph (Ioseph tambem na preuenção contra a fome) preuiu a fome tam commua nas partes da India naquelle tempo, & que todos os senhorios das aldeas, quererião esconder o arròs para o mandarem vender a Surrate a infieis á môr valia, deixando perecer os Christãos naturaes. Foi se ter com o Capitão da pouoação, & valeo se tambem do Capitão de Damão, como supremo, para tomarem de cada aldea certa contia de arròs conforme a capacidade della, no tempo que estiuessse ainda nas eiras antes de recolhido. Fez se junta do pouo, propôs o Padre a materia, allegando as razões de seus intentos, teue muita contradicção, alguns calumniaraõ a preuenção, porem em effeito se resolveo, que se tomasse a cada hũ dos senhores das aldeas o arròs que lhe crecessse mais do necessario para suas casas, & sementeiras, & esta tomadia fosse pello preço moderado, que corria pello tempo da nouidade, & assi junto o arròs, se pusesse em deposito commum, para que depois se fosse repartindo pello mesmo preço aos pobres da pouoação, & não percesssem. Aqui ouue
hũa

hũa contradição muy grande, & os donos do arròs pedião logo o dinheiro. obrigou-se o Vigário a buscar logo a mayor parte delle, como buscou emprestado por alguns homês ricos. a quem tambem pedio algũas esmolas para os pobres, & com isto acordarão todos os da junta, que o mesmo padre fosse o depositario, & repartidor, & que depois daria conta de tudo. Aceitou elle os encargos com bom animo, foi correndo o tempo, & faltava o mantimento de sorte, que em algũs lugares perto de Maim se comprava o arròs por excessiuo preço, & não se achava: mas em Maim foise fazendo tam boa distribuição pellos moradores, conforme a necessidade de cada hum, de maneira, que vendêdose pellos arredores medida que responde a hum moyo entre nós por cem pardaos, em Maim, sempre se deu por vinte pardaos, preço em que fora recolhido. E além disto o Padre dispenseiro, sustentou os pobres, a que a Misericórdia costumava acodir, & os pedintes, que serião mais de quarenta, acodindo a todos com tal caridade, que ficou cobrando na pouoação nome de pay de pobres.

Neste anno passado de 1633. visitando o P. Vigário Gêral os conuentos, que temos nas partes do Norte, & as terras tambem como Prelado, & como Governador do Arcebispado, que então era juntamente, passando por Tanar, que está na Ilha de Salcete do Norte, lhe viãrão algũs homês pedir licença para poderem dizer Missa em oratórios: perguntada a causa de suas petições, disserão que tinhão suas aldeas na terra firme, que cerca a ditta Ilha, correndo de Baçaim em distancia de sete ou oito logoas, & confina com terra de Mouros, & que não tinhão là Igreja, nê Missa, nem podião vir buscála à Ilha, por estar muito distante em algũas

Relações

partes. Concede o Padre Vigario Gèral, as licenças pè
didas: visto serem tão justas, & mandou ao Padre Frey
Ioseph de sancta Maria, que então estaua ahí de foccu-
pado, que fosse de sobrigar aquella gente da obrigação
da Quaresma. Entrou o Padre naquella vinha do Se-
nhor, perdida à mingua, por falta de obreiros, achou
moços de dez annos, & dahi para baixo, filhos de pays
Christãos, ainda sem serem baptifados: outros, que sen-
do baptifados, como estauão entre Gentios, & sem pas-
tor, deixarão crescer o sindi (que he hũa guadella na
parte superior da cabeça, insignia da gentilidade (&
corrião por Gentios como os mais: muitos, q̄ de muitos
annos àquella parte, se não confessauão, nem ouuião
Missa, & em fim, quasi todos, que erão mais de setecen-
tos Christãos, em todo aquelle distrito, esquecidos das
obrigações da fè. Foi o P. desbastando, & mondando tã-
ta, & tão crescida zizania, semeada pello inimigo, cõ q̄
a fè daquella seara do Senhor estaua encuberta, & afo-
gada quasi de todo, a hūs obrigou ao que conuinha, a
outros desobrigou do jugo a q̄ andauão sujeitos auia
tantos annos. Finalmente, a todos apurou, & pôs no es-
tado de bõs Christãos. Quiz apos isto fazer hũa casi-
nha, & Igreja para morar, & dizer Missa, porê, nenhũ se-
nhorio das aldeas o quiz cõsentir em suas terras, & assi
acabãdo de fazer sua obrigação, sahio se outra vez da
terra. O motiuo q̄ tiuetão os senhorios das aldeas, pa-
ra não cõsentirê q̄ o P. fizesse Igreja, nẽ casa, foi por res-
peitos tẽporaes, q̄ Deos por quẽ he o queira remedear.

Quisera tratar por extenso a V. M. R. P. dos serui-
ços grandes que a Deos fizeraõ os Religiosos deste ha-
bito em duas oppressões grandes, que se leuanta-
rão nestas partes Orientaes, hũa dellas em Machao,
Cidade, que pouamos na China, que por duas
vzes

vezes foi leuantada, & durou por espaço de hũ anno em que ouue grande confusão entre os Christãos. A outra oppressão succedeo em Goa, de que não escreuo, por me parecer materia de pouca edificação, posto q̄ nellas nos ouemos como deuiamos. Digaos outrem, que eu sò exhorto, & não quero desedificar. Em fim passaráo em breue as tempestades; & está já em Cochim o nosso Bispo Dõ Fr. Miguel Rangel, trazido de Solor (em que com grande feruor, tendo consigo muitos religiosos deste habito, fez grandes seruiços a Deos naquella Christandade, reedificando Igrejas, animando pusilamines, confirmando fortes na fè, & baptizando de nouo muitos infieis, finalmente refazendo dânos causados por Olandezes hereges, que até nesta Christandade pobre, vierão fazer dâno a Christãos, valendo-se nisto tambem de Mouros. Atégora não veo relação em particular, mas sabemos esta noticia em commum, que refiro, vindõ a mandarei tambem?) Veo pois o Bispo, que por ser de Cochim, segundo Breues Apostolicos, que para isso ha, fica governando este Arcebispado, até que se mande a elle nouo Prelado, & com isto será restituída a paz tam quebrada, & com tanto escândalo, que nesta terra ouue.

No cerco que Malaca teue pello Achem, fizeram os nossos frades o que deuião a filhos do nosso Padre Sam Domingos, animando os cercados, & acompanhandoos nas necessidades espirituaes, & tēporaes. Passado o cerco, baptizarão os nossos frades muitos Gentios, q̄ ficarão catiuos na insignissima vitoria, q̄ o Governador Nuno Aluarez Botelho alcançou dos inimigos à vista da Cidade de Malaca, pellos quaes até então estuueira cercada. Entre os Gentios, que receberam o sagrado Baptismo por industria dos nossos

Relações

Religiosos, se fez Christão hum Achem muito nobre, de que foi padrinho o mesmo Governador Nuno Alures Botelho. O Padre Frey Gaspar de Sancta Maria, reduzio hum herege Ingres de nação. Caso semelhante a outro que succedeo nesta cidade de Goa, aonde o Padre Frey Pedro de Sancta Catherina reduzio outro herege Caluinista tambem Ingres, por em com mais vagar, & trabalho de que os senhores Inquisidores de rão mui honrado testemunho.

E para que se veja que os poucos religiosos deste habito que ca viuem, montão muito, assi em letras, como nõ pulpito, para que vossa Paternidade de graças a Deos, & de lá nos lance sua benção, ha grandes letrados, & como tais consultados em materia de conciencia. Pois ja nõ pulpito he commua opinão do pouo q̃ temos tantos prégadores de nome na India, como todas as outras Religiões, & assi prégamos tantos sermões de festa, que o Conde Visortei algum tempo depois de estar neste estado, vendo que em todas as festas para que o conuidauão achaua prégador Dominico, perguntou se tinham tambem as outras Religiões prégadores, porque nõ viã outros se nõ deste habito, & assi temos conseruado o credito de bons prégadores, como tambem de verdadeiros, por dizermos as verdades que conuém. Pello que he dito vulgar do pouo: prega Dominico, teremos bom Sermão, & ouuiremos as verdades, por nõ faltar quem por complazer nõ reprehende vicios.

Todos estes progressos, & bẽs seruiços feitos a Deos que refiro, & muitos mais que pudera referir, sãõ causados da deuação do Sancto Rosario, que nestas partes vai em grande crescimento pellos nossos frades / o título desta Congregação quando logo se fundou, he
Con-

Congregação da Virgem do Rosário, & como dedica
da a ella por ordem diuina, tem se augmentado esta fan
ta deuação grandemente, em todos os sermões, por
mais solemne que o dia seja, diz o prègador algum mi
lagre da deuação do Rosário. Por todo o oitauario def
ta festa, para o qual se escolhem sempre os melhores
prègadores, ha em cada dia do oitauario prègação, &
Missã solemne, defencerrasse o Senhor das cinco horas
da manhã até as des, em que se encerra com hũa pro
cissão pella Igreja, acompanhada de muita gente, &
cera, que por todos estes dias concorrem aos nossos
Conuentos. Ao Domingo pella manhã no oitauo
dia se fas hũa solènnissima procissão pella cidade com
muitos, & muy galantes carros, charolas, & danças. He
esta hoje a melhor procissão, que se fas na India, em
que os officiaes, que são sómente homens pretos, a que
chamamos Topases, gastão muito de sua casa, ajudã
doos em tudo os fidalgos, & homens nobres, que sem
embargo de não auerem de ser juizes, mordomos, nem
officiaes da irmandade, que com este concerto os acéi
tão os pretos, todos cõ tudo são irmãos, & vão de mis
tura com os pretos, nas procissões, ajudão a levar a
charola juntamente com elles, que he toda de prata,
& pedrãia, obra admirauel, & semente de prata tem
mais de des mil pardaos. Isto mesmo de defencerrar o
Senhor se faz em Cochim, & em Chaul, fazendose
tambem nouenas antes do dia solemne do Rosário cõ
Missas cantadas, & praticas de madrugada, como se
costuma em todos os mais Conuentos nossos. Alem de
tudo isto o que tambem edifica muito o pouo, he a de
uação do terço do Rosário refado a coros todos os sab
bados à tarde, antes da ladainha, como se fas em Ro
ma no nosso Conuento da Minerua, a que assistem os

Relações

Religiosos, & concorre muito pouo. Fazse esta deuãção com muita solenidade, porque se arma no meyo do Cruzeiro junto as grades do Coro hum altar, sobre elle se poem a charola imperial muito fermosa, & nella a imagem da Senhora do Rosario; cerca-se o altar de grades postigas muito lustrosas, que para estes dias se fizerão; enchense por cima todas de cera, fora outras muitas velas, que se poem no altar, & charola da Senhora. Deuese esta deuãção, & a do oitauario ao Senhor Bispo dom Frey Miguel Rangel, que o veyo costumando na nao em que veyo desse Reyno, & a introduzio em Goa, & nas mais partes aonde esteue, a saber em Malaca, na China, & em Solor, & a sua imitação a introduziraõ outros paizes em outros Conuentos da Congregação.

Mas não deixa a Senhora de nos apremiar estes trabalhos, não sò com a frequencia, & respeito, com que todos nos venerão, mas tambem hõrandonos com maravilhas do Ceo que a Senhora obra por virtude do S. Rosario. Em Moçambique se lançou hum diabo fora do corpo de hum soldado na Missa da Senhora do Rosario, tendo elle dito, que fomenté no lugar & tempo o podião deitar fora, porque aquella era a Senhora grande. Ouue no milagre admiraveis, & mui galantes circunstancias, & assi se autenticou, & approvou pello Ordinarío. Em Iafanapatão escarrrou hum soldado hum pelouro de ferro, que tinha metido na garganta, & lhe causaua grande tormento, & sem auer remedio para se lhe tirar, auendo muitos dias que o trazia, o despedio com muita suauidade. Foi isto no tempo em que se cantaua o verso da ladainha: Regina Sacratissimi Rosarij ora pro nobis. O que aconteceu no hospital em que o doente estaua; & viose mais o milagre em ser soldado,
que

que zombaua de quem rezaua o Rosario, ou jejuaua os sabbados da Senhora, ficou dahi por diante grãde seu deuoto. Este milagre tambem está authenticado. Em Dio p' illarão dous bois mui furtiosos com hum carro q' tinha as rodas grossas, & chapeadas de ferro por cima das pernas de hum homem, sem lhe fazer lesão algũa, liurou a Senhora, a quem inuocou no tempo da oppressão. Este está approuado. Em Tanar deu faude a Senhora a dous doentes desconfiados, & vida a hum morto. Todos estes tres se authenticarão. No Maluar escapou de hum riguroso catiueiro hum homem cõ muitas circumstancias milagrosas. E este está approuado. Em Baçam fas a Senhora cada dia milagres em fiéis, & em infieis, enchendonos com isto a casa de honra, & de proueito, que tudo junto interessa quem serue a Senhora.

Tambem o Nosso Padre São Domingos obra maravilhas. Como nestas partes as doenças ordinarias sefão de febres, valense todos os enfermos da intercessão do N. P. São Domingos, de que o Santo he tambem aduogado, aproueitandose da sua Missa, & oração, por meyo da qual tem o Senhor obrado, & obra cada dia suas grandezas, & assi mandão todos pedir Confessor a nos sos Conuentos, que juntamete lhe digão a Missa, & vaõ lançar ao pescoço a oração de Nosso P. entre os muitos successos notauéis contarei samente o seguinte.

Moraua perto do nosso Conuento hũa dona viuua por nome dona Catherina da Cunha mui nobre, honrada, & virtuosa, que por pia fazia muitas esmolas aos padres de S. Francisco, & Capuchos, em tal extremo, q' tudo gastaua em esmolas, não só pellos Couētos da terra mas tãbe pellos mais de toda sua prouincia pella grande deuação q' a S. Frãcisco tinha. Denhe hũa doença de
fibre

Relações

febre maligna mortal, & estando hũa noite bem affligida, & quasi desconfiada de remedio humano, ouiu os nossos frades cantarem a matinas, como se costuma nas festas, em Fabordão, o que se ouue de muito longe por estar o coro alto, & causa muita deuação aos circunvizinhos, de maneira, que muitos se leuantão as janellas a ouir. Foi isto occasião de pegar com o remedio do Ceo, logo determinou mandar dizer a Missa de Nosso Padre, & tomar sua oração, prometendo que se o Sancto lhe alcançasse saude seria freira terceira de nossa ordem. O mesmo foi lançarlhe a oração, que ter logo melhoria, & tal que em muito poucos dias, não sem espanto de quem a vira doente, veyo a nossa casa a gradecida ao beneficio, pediu o habito, professou, & viue hoje nelle com grande deuação. O Conde Visorrei tambem tendo hũa doença de que desconfiarão os medicos delle. Valeose então dos Dominicanos, a quem encontrara na occasião do scisma. Disseralhe Missa, & forãolhe lançar a oração de Nosso Padre, logo melhorou, & se leuantou em breues dias com tão boa disposição, que se pos na falla a dar audiencia ás partes.

Estas são as cousas principaes que destes tempos mais proximos me vierão às mãos, não duuido que sejam acontecidas muitas outras de grande porte, que ou por descuido dos Religiosos, ou pella grande distancia dos Conuentos, & Christandades nossas me não tem vindo à noticia. Estas mando para que se espertem os espiritos de algũs Religiosos, para que nos venhão ajudar nesta vinha do Senhor, onde as occasiões de feruir a Deos são muitas, não menos as contradicções, & estoruos que ha para ser bem seruido (o que em todas as partes do mundo anda junto virtudes, & contrariedades nellas, & em cada hum de nos se experimenta ef-

ta verdade, o que não se pode lançar mão ao serviço de Deos, sem que o diabo, mundo, & carne nos não impida, & dificulte, motivos para subir de ponto em nos a virtude, & o merecimento.) Digo por tanto que estas partes se tem muito em que se firua a Deos, tam bem tem muitos impedimentos, que o estoruão: contra os quaes deue vir armado, quem nestas partes quizer servir a Deos. Releue V. M. R. P. as impropriedades & faltas destas relações, não as tem o animo, & eõ o amor de pay me lance de là sua benção, a este filho, & discipolo seu, a quem o Senhor guarde. De Goa no Cõuento de Sancto Thomas em 7. de Feuereiro de 1634. de V. M. R. P. Fr. Antonio da Encarnação.



RELA-



RELACÃO DO

PRINCIPIO DA CHRISTANDE

das Ilhas de Solor, & da segunda restauração

della. Feita pellos Religiosos da Ordem
dos Prégadores.



PELO bom zelo que o nosso muyto Reuendo Padte Prouincial, tendo aproueimento de seus subditos, quer que a Relação precedente, & a que se segue, se imprimaõ, no que respeita primeiramente a honra de Deos, & da Ordem, a qual o mesmo Senhor obrando pellos Religiosos deste habito, que nas duas Relações se contem, quiz honrar, outro si pretende mã dar as copias impressas aos Conuentos da Ordem, parte à Índia Oriental, para que os Religiosos que lá residem obreiros da vinha do Senhor, se consolem, & animem a continuar suas gloriosas empresas, & que védo seus nomes já escritos na terra em impressões, esperem, que tambem os veráõ escritos no ceo, perseverando nas boas obras que começaraõ. A rezaõ pede também, que os Religiosos da Prouincia tenhaõ noticia das obras gloriosas, que seus irmãos fazem nas partes Orientaes, pello seruiço de Deos; para que em os que Deos inspirar, se crie hũa emulação de os irem acompanhar em tam generosa empresa: que se a descripção que São Basilio fez do sitio em que estaua no deserto de

de Cappadocia, fazendo penitencia, que mādou a seu amigo S. Gregório Nazianzeno o fez abalar logo, & deixar tudo, & o ir acompanhar na penitencia, & exercicios spirituaes. Motiuo ferà tambem de muita efficacia, pera zelòsos da saluação das almas, estas breues descripsoens aqui conteudas, a aferuorar muitos Religiosos a que vão acõpanhar seus irmãos em empresas em q̃ não sò ha penitência, mas obras tãbê de charidade.

Importa pois dar-se antes noticia da fundação desta Christandade de Solor, visto o senhor Bispo de Cochim a dar sòmente da segunda restauração feita por elle em pessoa, levando consigo desafete Religiosos do habito, que là deixou. Direi por tanto summariamente, pois se espera que se mande por extenso a descripção de todas as cousas notaveis que os Religiosos deste habito fzerão na India, do tempo em que a ella forão, até o presente. São as Ilhas de Solor mais de sesenta, as quatro dellas muito grãdes. A chamada Thimor, tem quatro linguas differentes em si, nella ha o pau de Sandalo, mercancia muito estimada naquellas partes, dizem auer nella ouro; são as Ilhas todas fertilissimas, & nellas segundo o bom clima, se dão, & podem dar todos os frutos, que nas mais partes do mundo se produzem pollo torraõ das terras ser bom, & de sustancia, & os ares benignos: mas a preguiça dos habitadores as fazê necessitadas a muitos, q̃ por não quererem trabalhar, & cultiuar as terras, padecê grãdes faltas (desgraça, & infortunio, q̃ tãbem na nossa Europa se acha em muitas partes, q̃ onde falta industria, todos os bês faltão; ainda pera o ceo, se requiere s. ré os cõquistadores delle industriosos, diligentes, & em nada descuidados, quanto mais pera o temporal, pois já oje he passada a era dourada, em q̃ a terra (segundo os poetas) produzia
e e si

Relações

de si abundantíssima sustentação aos que a habitauão; e o que eu não erdeyo em todo, & tenho para mim, que os homens entã seião menos comedores, que os destas ilhas, & q̄ por parcos, & contentes com pouco causa de lograrem vidas largas, lhes ficauão as terras bastantes, & largas de mantimentos (que a quem quer pouco tudo sobeja.) Esta he, por tanto não a menor das descomodidades, & trabalhos que os Pregadores do Evangelho tem nestas partes verem padecer muitos por falta do necessario temporal. Dos quaes se compadecem, com elles choraõ, animãõos a não desesperar da sustentação de quem os criou, andandolhes buscando a sustentação da vida tambem, como pays verdadeiros a seus filhos; & a volta do pão temporal lhes dão as iguarias do ceo, que por ventura assentarão melhor nelles do que se foraõ fartos, & estragados no comer, o que ordinariamente cria rebelião contra o espirito, enfurdece para o ceo, engrossa, & perturba os sentidos, & causa desconhecimento de Deos, males de q̄ estes moradores das Ilhas de Solor estã liures, & por tanto melhor dispostos a nelles frutificar a doutrina Euangelica, por sua pobreza. Bem poderã ser, que o Author, & Redemptor do mundo, que de treuas tirou luz, & de imperfeições tira, & faz perfeitos em virtudes, permita nestes Gentios a pouca industria temporal, para que se lhes pegue, & persuada melhor a do ceo. Nestas Ilhas pois, & nesta sorte de gente, cahio aos Religiosos filhos de S. Domingos a boa sorte de pregar o Evangelho na primeira repartição que se fez de Apostolar pelas Religioes que ha na India (a Christandade de Monomotapa primeiro se deu a outros Religiosos, os quaes largandoa depois de estarem nella algũs tempos por acharem feros os Cafres, & a seu parecer antão impossibili-

fibilirados a receberem a fê; fuidos elles entramos nôs
 mandados por quem podia, hoje abrimos a porta aos
 q̄ queirão entrar a euangelizar cõnosco, lembrados do
 que o nosso Patriarcha Sam Domingos, fez & disse,
 quando a primeira vez se encontrou com o Seraphico
 S. Francisco, ao qual abraçando, rompeo nestas pala-
 uras, doutrina pera successores: *Tu es socius meus, ste-*
mus simul, & nullus aduersarius praeualebit. Vós sois meu
 companheiro, sejamos vnidos, & conformes em tudo,
 ajudemonos hum ao outro, que não auerá inferno, ou
 inimigos, que nos resistão.) Quando pois se distribui-
 rão as Christandades pellas religioes, no anno 1561. se
 mandou por Bispo de Malaca, que foy o primeiro, Dõ
 Frey Iorge de Santa Luzia, varão de grandes perfei-
 ções, & de singular vida, natural da Villa de Aueiro, &
 Religioso deste habito, & filho do mesmo Conuento;
 por seu bom zelo, escolheo, & leuou consigo tres Reli-
 giosos do mesmo habito, a saber, o Padre Frey Anto-
 nio da Cruz, o Padre Frey Simão das Chagas, & hum
 irmão leigo, por nome Frey Aleixo: todos tres forão
 homens de muito espirito, virtudes, & grande zelo de
 saluar almas, quaes conuinhão pera pedras fundamen-
 taes das nouas Christandades, & em terras tam remo-
 tas. Pregaraõ os tres o Euangelho nas Ilhas seguintes,
 em Solor, Thimor, Ende, Croue, Iaua, Tima, Iumba,
 Saõ grande, até o Maquassar. Nellas edificaraõ vinte
 & sete Igrejas, que perseverarão em pè até o tempo q̄
 os Olandeses senhorearaõ as terras, & destruirão as
 Igrejas, & se retiraraõ os Portuguezes; pello discurso
 deste tempo, morretão em defensão da fê parte pellos
 Mouros que habitão em algũas destas Ilhas, parte pel-
 los Olandeses ençorporados com os Mouros, & vnidos
 contra nôs, os religiosos seguintes. F. Antonio Pestana,
 Frey

Frey Francisco Calça, Frey Andre de S. Thomas, Fr. Diogo da Assumpção, Frey Alvaro da Costa, Frey Ieronymo Mascarenhas, Frey Simão da Montanha, Fr. João Trauassos, o Irmão Frey Belchior. E nestes nossos tempos, morrerão catiuos dos Olandezes, o Padre Frey Antonio de Soufa, primo do Padre Mestre Frey Antonio de Soufa, que Deos tem, o qual esteue neste Reyno morador ha poucos annos, conhecido bem de todos. este Padre não soffrendo que os Olandezes herejes imaginarios tiuessem imagens dos Santos fixas nas cadeiras em que se assentaão, abominou lhes o peccado com grande zelo da fê, & foi por elles morto com açoutes de rotas, que dizem pessoas da Indía, serem os açoutes dellas tão crueis, & insu friueis, que he excomunhão gèral na Indía, imposta pellos Bispos, & Prelados aos Portuguezes, que nenhum açoute os seus escrauos com rotas, por causarem grão tormêto: com este instrumento de crueldade, a mãos de Olandezes herejes, por lhe zelar a reuerencia das imagẽs dos Santos, deu este bem afortunado Religioso a alma nas mãos de seu criador, ditosa sorte. O Padre Frey Rodrigo da Assenção, Religioso tambem deste habito, como os relatados, outro si catiuo pellos Olandezes, foi trazido por elles com braga de ferro mui pezada a seruir em obras comũas, o qual desfalecendo com o trabalho por delicado de forças, foi morto por hum Olandez de hũa pancada de pao, com que cahio morto. Dos Christãos da terra, treze homẽs morrerão pella fê, que não especifico, porque esperamos se mande sedo larga relação dellas, & de todos os bõs successos, como tẽnhõ dõito. Prègarão pois os tres primeiros Religiosos, o Evangelho em Solor, & nas mais Ilhas que temos ditro, com grande espirito, & com raro exemplo de vida, foi o

foi o aproueimento tal de sua doutrina, que chegarão a ver sómente em Solor cinco mil pessoas de confissão; outros Religiosos nossos, torão acompanhar nesta santa occupação, de forte, que chegarão a fundar vinte, & sete Igrejas em diuersas Ilhas, em as quaes Deos confirmou as pregaçoens dos fieis jornaleiros de sua vinha, com muitas maravilhas, que em seu lugar se dirão. Aruorarão os tres primeiros fundadores da fê em algũas partes a sanãta Cruz, como tomando posse das terras em nome do Redemptor do mundo, & pera dellas desaposarem o diabo, & seus enganos, mas o inimigos das almas, temêdo o final da saluação dellas, & o poder, que o afugenta, instigou os Mouros de Solor, que fossem cortar a Cruz que estaua leuandada perto do lugar em que se fundou a Igreja, quantos com machados, & outros instrumentos a intentarão cortar, cairão mortos, atê que desistirão de sua danada tenção, & vindo depois de muito tempo herejes da nossa Europa ao lugar, tres delles, que a cortarão, morrerão em espaço de oito dias. Muitos milagres obrou Deos nosso Senhor, que em seu lugar se dirão, pela intercessão da Virgem Maria nossa Senhora, & pela dos Sanctos, & Sanãtas, de quem os nossos pregadores se valião, perã confirmação do que pregauão. Fundarão os tres primeiros jornaleiros do Senhor, com esmolas dos Christãos duas fortalezas, hũa em Solor, outra na Ilha chamada Ende, & em meyo de cada hũa dellas fundarão sua Igreja; dentro da fortaleza de Solor, fzerão tambem seu Conuento, em que residirão os Religiosos como matriz, & mais principal de que se nomeão as outras Ilhas, pois todas se chamão Ilhas de Solor. Parecera este modo de edificar Igrejas, nouo, não usado, & por tanto desacertado: mas
C a quem

Relações

a quem aduertir as razões, & motiuos, que os bõs Religiosos teuerão em edificar desta sorte, acharã ser acertadissimo, & em tudo encaminhado à gloria de Deos, a quem se dedicarão as Igrejas, & pera saluação dos pouoadores daquellas terras. Primeiramente, das fortalezas, & baluartes que os Religiosos edificarão, & em meyo dellas as Igrejas, logo derão o dominio, & posse aos Capitaes, & soldados Portuguezes, em nome de el-Rey de Portugal: & assi posto que a agencia, & despesas dos edificios, & o trabalho que nelles se despenceo foi dos bõs Religiosos, as rendas, os direitos, & os logros, são do Rey, & dos seus ministros, como se pode bẽ ver na restauração da fortaleza de Solor, q̃ o fenhõr Bisppo de Cochim fez, pois que grangeando elle, & pedindo as muniçoẽs, artelharia, & as armas, que na fortaleza pòs, atẽ as ir buscar, & pedir à China aos nossos Portuguezes, a posse, & os proueitos da nossa fortaleza, são dos ministros Reaes, a quem entregou o dominio de tudo. Bem se deõxa logo ver, que os olhos, & tenção dos Religiosos no edificar fortalezas, não tiraua a bẽs temporaes, mas que sò aspirauão a gloria de Deos, ao bem das almas; & ao bõ comodo, & conferuação dos Portuguezes, alongados tanto de suas patrias & desabrigados naquelle clima, em meyo de tãtos inimigos. Que a primeira tenção dos tres fundadores desta Christandade, & dos restauradores della, no edificar Igrejas em meyo de fortalezas, fosse gloria de Deos, & melhoramento dos que de nouo se conuertessem à fẽ & motiuo tambem pera os Gentios se conuiterem se proua de hũa razão de S. Thomas, que os homẽs sòmente admiraõ, sò respeitãõ, & sò veneraõ cousas raras, & grandes, & differentes das mais, (motiuo, que os Reis, & Príncipees tomarão, segundo o mesmo santo, pera

pera serem respeitadas, & obedecidos de sus subditos, o edificarão passos ricos, & trajarense, & quererão ser tratados cõ differença de todos, tenção tãbem, q̃ ainda o mesmo Deos teue mandado a Moyfes, q̃ lhe fizesse ta bernaculo particular, & lhe dedicasse especiaes ministros, ordenasse certas festas, & certos sacrificios, tudo a fim de que Deos fosse melhor seruido, & os Israelitas ficassem melhor aproueitados no culto diuino.) Bem assi os nossos Religiosos, como bõs discipulos de São Thomas, & imitadores do Senhor, puserão as duas casas dedicadas a Deos, & a seu seruiço, em meyo de sũptuosos, & fortes baluartes, pera q̃ o Gentio destas Ilhas por ser rude, & apoucado, sobisse com o pensamento, a temer, a seruir, & a conhecer a Deos, & a respeitar o seu seruiço, ajudandose da differença, & grandeza de seus Templos, já q̃ não ouuião, nem entendião as vozes protestadoras da gloria de Deos, q̃ o Sol a Lua, estrellas, & todas as creaturas pregoão de continuo, & quando alguẽ pergunte, porq̃ na nossa Europa se não edificão assi as Igrejas? Respondo, que os homẽs de qua, & de là, não faõ todos hũs, os de Europa, melhores juizos, os de Solor, rudes, & acanhados, & com tudo entre nõs ha differença, & sumptuosidade dos Templos, o custo, & curiosidade delles, a lustrosissima ordem dos ministros Ecclesiasticos, & a singular, & grande pureza & veneração do culto diuino, bastantemente nos ajuda a todos a sobir com o pensamento a Deos, & ao seruir tãbem: estes pois, & outros bons respeitos terião os primeiros Prẽgadores de Solor, em edificar Igrejas em meyo de fortalezas. Não foi nelles menos de louuar, o não se sairem mais das terras em que fundarão a fẽ, & ganharão almas a Deos: & assi em Solor passarão o restante da vida, nella morrerão to-

Relações

dos tres, & no Conuento que edificarão estão enterrados Constante firmesa foi, notauel exemplo de esquecimento das terras em que nascerão, pois sò quizerão por patria, aquella a que Deos os chamou pera seu feruiço, & nella sobirião ao ceo alegres, leuando ricos despojos de almas que titarão da mão do diabo. Se Abraham quiz ter sepulchro nas terras que Deos nosso Senhor lhe prometeu por herança, como tomando com seu corpo posse della, em seu nome, & de seus descendentes. Bem assi os tres fundadores da Christandade nestas terras as escolherão por sepulchro, pois Deos os escolhera por prégadores nellas, & com seus corpos tomarão real posse em nome de seus successores.

Passados tempos, continuando os Religiosos de São Domingos na sua Christandade, leuarão as injustiças, & insolencias de Capitães, & ministros reaes Portuguezes as armas dos Olandezes à India, & mais em particular às partes do Sul (que sò peccados mudão imperios, & encruão, & quebrantão forças) ajudouse o diabo de seus ministros, destruirão as Igrejas de Solor todas, apoderarãose das fortalezas, que despois por duas vezes voluntariamente largarão por experimentarem, que não titarão ganhos daquellas Ilhas. No anno de mil, & seiscentos, & defaseis, sendo quarto Bispo de Malaca, o Senhor Dom Gonçalo da Sylua, mandou visitar, & reformar as Igrejas, & Christandades das Ilhas de Solor, pello Padre Frey João das Chagas, que leuou consigo cinco Religiosos da mesma ordem, os quaes deixou em Solor, & depois que voltou a Malaca a dar conta do que fizera, & do que achara, mandou mais quatro Religiosos; levantou doze Igrejas, durante a sua visita, reduzió muitos Christãos, que viuião em mau estado, animou, & confortou muitos

muitos fracos na fê, & fez muitos outros grandes feruiços a Deos. Achou, que os Christãos conuertidos, q̄ conseruarão a fê na perseguição dos Olandezes, & Mouros, são os seguintes, os de Solor, de Ende, os de Croue, de Thimor, & os de Sauo grande. Os q̄ apostatarão, & são oje grandes inimigos nossos, são os Lama lhas, Lamaqueiras, & os Coralos; & as mais nações nos chamão, & pedem com grandes instancias, que vamos a suas terras.

No anno de 1629. sendo Governador da India Nuno Alvarez Botelho, fez hũa armada pera ir pessoalmente ao mar do Sul, no caminho soube que estava Malacca cercada, por mar, & terra, com grande poder pello exercito do Achem, leuara o governador consigo o P. F. Miguel Rangel, com algũs padres da ordem, aportarão os nossos á vista do inimigo com grande aluoroço pera se encontrar com elle, & não com menos fortuna. Tinha o inimigo recolhidas todas suas embarcações em hũa enxada perto da Cidade, & á vista della, intrincheirara a boca da enxada com grandes mastos, a fim, que a nossa Armada quando viesse em socorro, lhe não queimasse, ou desbaratasse a sua, o que foi causa de nenhũa embarcação sua nos escapar. Tendo pois vista os cerdadores da nossa Armada, retirarão se pera a parte em que tinham a sua: saltarão em terra os nossos com grande animo, & juntos com os da Cidade, derão Santiago nos inimigos, que desbaratarão, morrendo delles quasi vinte mil homens, ficarão muitos catiuos, & foi tomado grande despojo: os inimigos, que escaparão, tiuerão peor sorte, porque indo por terras inhabitadas, morrerão muitos de fome, & outros comidos de animaes, & os poucos que delles escaparão, chegarão a hum Rey, que no los mandaua

Relações

entregar o que Nuno Aluares Botelho não aceitou. Dos nossos não faltou pessoa de consideração, (que merces divinas em tudo são bem asombradas.) Nesta occasião fizeram os nossos Padres grandes serviços a Deos, & ao Reyno. No caminho converterão, & baptizarão sesenta Gentios que vinhão por officiaes em nossas embarcações, confessarão todos os nossos, & animarão tanto, que todos os que não erão amigos entre si se compuserão, abraçandose hũs a outros, & despedindo se determinados a morrer, ou a vencer. O Padre Frey Miguel Rengel, leuava na sua embarcação hum Crucifixo grande de altura de hum homem, metido em hũa caixa forrada de veludo carmesi, a que os Olãdezes em Bombaim terras do Norte, cortarão os braços, & tinhão dadas cutiladas; querendo abalar os nossos contra o inimigo, o Padre Frey Miguel, aruorando a sancta imagem em alto à vista dos Portuguezes, lhe fez hũa pratica com que os animou a vingar os opprobrios feitos na sancta imagem por Olandezes confederados com os Acheins inimigos da fè, dixelhes o bom Religioso, que estivessem certos, que o Senhor dos exercitos lhes daria a vitória, pois por sua honra, & gloria pelejauão; & querendo o Padre Frey Miguel acompanhar o exercito dos nossos, animandoos o Governador, o não quiz consentir, dizendolhe, que se fosse pera o Conuento a orar por todos a Deos, fiando delle sò este soccorro de orações. No exercito ficaraõ onze frades nossos em diuersos lugares delle, animando os soldados, coube a sorte ao Padre Frey Christouão Rangel o acompanhar o Estandarte Real, & deste posto daua animo, & appellidaua em altas vozes, Santiago, vitória Portuguezes; foi Deos servido de nos dar vencimento. Acabada a batalha, & dadas a Deos as
gra-

graças, sabendo o Governador, que o Padre Frey Miguel Rangel se queria ir cõ os mais Religiosos à Christandade de Solor a restaurala, lhe deu treze bombardas, muniçoens, arcabuzes, & mosquetes tomados dos inimigos, que o Padre leuou, com que restaurou a fortaleza de Solor. Onde estaua occupado na conuersão das almas bem descuidado, quando elRey, & a obediência da Ordem o chamaraõ pera Bispo de Cochim, o que elle fez nas Ilhas de Solor, na Relação que se segue se declara.

C 4

SER-





RELAC, A M D A S

CHRISTANDADES, E IHAS DE

Solor, em particular, da fortaleza, que para em-
paro dellas foi feita: a qual juntamente he

Mosteiro da Ordẽ dos frades prẽga-
dores, & Igreja Matris das
Christandades.

*Do tempo antes, & depois que a entrarão os Olandezes, &
atẽ sua ultima despedida. Do estado em que de presente se
se acha por mercẽ de Deos, & diligencia da Ordem.*

*Das contradicoens, que por se conseruar padecco,
& venceo. Do que mais lhe he necessario, as-
si para o seu gouerno, & das Christanda-
des, como para bem do Estado, &
fazenda Real.*



ROR Fr. Miguel Rangel B. spo de Cochim,
Gouernador do Arcebispado de Goa (de
tudo muito indigno) o qual occupado da-
tes como Cõmissario, que era da sua Or-
dem no Sul, & do Sancto Officio nas cou-
fas de Solor principalmente, em que auia mais de tres
annos, que entendia, & onde determinaua morrer. Sua
Magestade, & sua obediencia, o mandarão vir pera à
India, com a noua occasião da Igreja de Cochim, quã
do menos o imaginar podia.

E daquí mefmo nace a obrigaçãõ, & razãõ deste tra-
tado, q̃ he dar razãõ de si a quẽ o deue, informãdo ver-
dadei-

Relações

dadera, & fielmente a S. Magestade, & em seu lugar ao Senhor Visorrey da India, & a que mais pertêcer, das cousas q̄ por elle correrão naquellas partes. Porq̄aincã q̄ pello Sul se sabe, não he afsi rãto na India, & menos em Portugal; & se he necessaria, ou não a noticia dellas aqui se verã pello muito q̄ sempre a verdade foi costumada perigar ao lóge. E afsi he o intento, & argumêto presente, acodir à cõseruação della, & da fè, q̄ periga muito em partes remotas; a obediência, & respeito da sancta Igreja Catholica, a que se tẽ pouco, ao ministro do S. Officio, q̄ se impossibilita à cõseruação, & saluação das innumeraveis almas, q̄ à mingua perecem: à mã visinhãça de inimigos, q̄ impedẽ as Christandades, & hão mister repremidos, & o podẽ ser facilmente, ao credito, & gloria do estado da India, q̄ afsi no spiritual como no tẽporal, pode ter muitos bẽs de Solor cada anno, & o q̄ mais he, à hõra, & veneração de Deos, & de sua santissima Mãy, agrauadas, afrõtadas, & desteradas por seus mayores inimigos, quaes saõ os herejes, & renegados, & mouros, que das sanctas casas da Senhora, fizeraõ o estrago que aqui se moltra.

Cousas sobre q̄ já David em seu tẽpo cõpunha Psalms de lagrimas, & S. Paulo se querxa, & nõs cõ elle, de q̄ ainda sendo tão grãdes, & euidetes, achãse entre nõs aduersarios, & muitos: *Ostium mihi apertum est magnum, & euidens, & aduersariorum multi*. Poderia ser boa a tenção de muitos, mas sem aduertirẽ, q̄ esse mesmo he o final, & propriedade dos negocios de Deos serẽ sempre encontrados até vencerẽ, & parecerẽse cõ seu dono, & Senhor, de que està escrito no Euangelho, que logo des de minino nouamente nacido, foi posto por barreira, & aluo de toda a contradigão. *Positus est in signum, cui contradicetur.*

Relações

CAPITULO. I.

De Solor, & das mais Ilhas suas, & Christandades, quanto ao spiritual principalmente.

E Stá Solor àlem de Malaca, quatrocentas legoas pouco mais, ou menos: dos Reynos do Maquagar ostenta, & pouco mais de Amboino, segundo dizem. Timor (donde vem todo o Sandalo) mais àlem de Solor trinta legoas. O Sauo, a que outros chamão a Ilha Enda, que he o fim do mundo, & não he o que chamão Ende, ainda mais àlem de Timor algũas legoas. O Ende de Solor trinta legoas, Luffarragem vinte, Larrantuca, aonde a gente de Solor se recolhe desde tempo dos Olandezes, & serue ainda agora de corte, & matriz (em quanto a fortaleza se não acaba de ordenar para isso) sômente tres legoas da fortaleza. Assim as demais Ilhas em diuersas distâncias: as quaes são muitas, & tão grandes algũas, que mais são Reynos, que Ilhas, & tão habitadas, que vem a ser as pouoações innumeraueis, por dizer infinitas. Pertencem os distritos das Christandades dellas ao Bispado de Malaca, & aos frades da Ordem dos Prêgadores, que estão em perpetua posse delles, desde tempo do primeiro Bispo de Malaca, Dom Frey Iorge de Sancta Luzia, da mesma Ordem, & de sancta memoria, filho do Real Conuento de N. Senhora da Misericordia de Aveiro, donde tambem he filho, ainda que mui indigno quem esta Relação faz com algum desejo antigo, & nouo, de ajudar estas Christandades da Virgem Nossa Senhora, padroeiras dellas, & da Ordem, & de seu Conuento, assim por serê suas, como por mais desemparradas, & remotas, que he
o que

o que Deos na sancta Escripura mais encomenda, & quer que se acuda.

He a gente das terras de Solor, & de suas Christandades ordinariamente candida, & simples, ou ruda; podem, tam affeçoada, & facil de receber o sancto Baptismo, que excepto algũas terras de Mouros, que são muito poucas, & de pouca força, mas das demais pedẽ Padres, & temem muito os Christãos quando lhe vem qualquer força, assi como não fazem ca so delles, se lha não vem. E não me alargo muito em dizer, que não bastaõ para esta tanta gentildade, hũa Prouíncia de Frades; nem ha em todo o Estado da India Christandades, donde mais depressa, & com menos difficuldade (pondose nisto a deuída ordẽ) se possaõ adquirir para Deos monarquias de almas, que destas. Porque onde de outras partes isto se impede, & difficulta, nestas se requere, & se facilita, que sem duuida, parece que quer Deos estas terras, aonde não sò mandou os seus Pregadores *in fines Orbis terra, & vsque ad ultimũ terra;* mas atẽ com marauilhas do ceo, que nem os mesmos inimigos negão, & com o sangue dos martyres as tem regado. O qual junto com a diuina palavra, não pode deixar hũa, & outra sòmente de dar copioso fructo, como de nouo se vai vendo, por mercè do Senhor, além das muitas Igrejas, que nestas partes tiu:mos, de que boa parte se pode ver no cartorio da Sè de Malaca, q̃ em hum liuro grande vimos do tempo do Bispo Dom João Ribeira Gayo, que foi mui solícito de Christandades, & deuem muito sempre ser todos os Prelados dellas, sem perdoar nisso a gastos quanto poderẽ, pois nunca Deos faltou, a quem em suas cousas se empregou, & estas são as principaes suas Das quaes Igrejas de Solor, se perderão muitas com diuersas occasiões de ini-

Relações

de inimigos, em tanto que chegarão no tempo dos Olandezes somente a hũa só Igreja, & a hum só padre; que Deos lá deixou pellos mattos, pera conseruação dos fieis.

Ao qual estado, dizem que auia já profetizado hum P. sancto, dos primeiros fundadores, q̄ auião de chegar as coufas de Solor a ficar como por hum fio, & afi ficarão: mas que então lhes auia Deos de acudir gloriosamente, como entendemos que vai fazendo por merce sua, porque de diuerfas partes nos vem gloriosas nouas, & de presente temos em Solor defafete padres, com os que agora de Malaca forão, & com mais Igrejas em numero (por quem algũs seruem duas) & com muita confiança no Senhor de serem fedo muitos mais padres, & com grande augmento das Igrejas; as quaes cada hum trata de concertar, & ornar com a limpeza que pode, segundo o que a terra, & a pobreza da Ordem dà de si, de que por mercè de Deos vai já o culto diuino em Solor, parecendo-se à fermosura do antiguo, & em algũas coufas ainda melhor: de que as graças todas se deuem ao Senhor que as faz. Porque tomando ha menos de quatro annos aquellas pobres Christandades quasi acabadas de todo, & feitas matto, & com dous frades somente em duas Igrejas, as deixamos por mercè do Senhor, no estado que digo; & affi a fortaleza de maneira, que em seu lugar se verà. Isto quanto ao spiritual.

CAPITULO. II.

De Solor, & de suas terras, & Christandades quanto ao temporal, & do gouerno, & costumes da gente, principalmente dos nobres a quem os de mais seguem.

S Aõ tambem as terras de Solor (no que ao temporal toca) de muita abundãcia de cousas para a vida humana, & de muito proveito para os que se sabem aproueitar dellas, porque nem todas tem tudo, como he em toda a parte, ordenandoo assy Deos para com o commercio conseruar o amor das gentes. Ha nestas partes de Solor ordinariamẽte muito excellente arros muito barato, & muí sustancial, & se dà pel los montes com o orualho do Ceo, contra a natureza do arros, que quer lugares baixos muito alagadissas. E tambem ha muitos hinhames, nem lhes faltaõ ligumes de que tudo a gente se sustenta, assi o vinho de Solor, dizem os que disso sabem que o não ha melhor no estado da India, assi o azeite, assi as carnes. Parem as ovelhas tres vezes no anno, as cabras de cada mes tres filhos, anda sempre o gado gordo, & fermoso em todo o tempo, os que comem bufara dizem que he tam boa como vacca; casta de veados porcos, & bufaras muita assi os pescados muí bons, & de muitas castas, fermosas pescadas de Portugal, muitos salmonetes, gorazes & outros melhores peixes. Assi as fruitas boas, uvas moscateis, que dizem que todo o anno ha, podendoas cada mes, laranjas como as boas da China,
bons

Relações

bons meloões, romãs muito fermosas, figos, limoões, ananases, manguas, jaguas, & caijus, tudo bom. E ainda outra fruta que serue de amendoas, & o parecem, assi as plantas, & flores mui cheirosas; & o manjaricão se dá pellos mattos como em Portugal o alechrím. Para guerra, todos os materiaes de poluora, a qual melhor, & assi os murroens. Para edificios muita pedra, & excellente cal, ou chumbo de pedra de caram, que liga muito, & custa pouco. E assi muita lenha, & muita madeira para casas, & embarcações, para tendas, os melhores caixões que ha, se leuão para longe, as mesinhas pedras de porco espinho, lucerragem, belile, bidarupe, tamarinho, & canafistola. Nem são terras doentias, como algũs imaginão, pellos que de là vem doentes, que lho não causa tanto o clima das terras, como as defordens, & desmanchos de diuersas cousas, de que ou se rão sabem guardar, ou se mettem nellas; antes por estas partes de Solor, se achão muitas pessoas de mais de cem annos, & algũas de cento, & vinte. E para todo o genero de recreação, tem muito commodo, muitas ribeiras mui boas de agoa fria, & agoa quente, muita frescura com muitas & boas saídas, & boqueiroens de mar fermoso, & aprasiuel.

As veniagas, & contrato da terra, são muito, & precioso sandalo, cera, tattaruga, escrauos, & gado, & a canela fina no Ende. As que lhe vem de fora, são principalmente, ouro fino, patacas, marfins, ferro, boas roupas, & cedas, de que tudo, os ganhos são tão grandes, assi para os forasteiros, como para os naturaes, que em breue tempo, & sem embaraços de consciencia, & com muito menos perigos de mar, & de ladroões, que por outras partes, se enchem todos de riquezas quantos disso se sabem proueytar, como bem o tem mostrado a experi-

perencia nos queda China, & Malaca, seguirão, & seguem este contrato, que se lhes importa mais, ou menos, & com mais, ou menos perigos, & embarços, que os demais, elles o digão. Hũa carta vi nesta vltima mōção da China de pessoa de credito, que os ganhos destes annos do Sandalo de Solor na China, chegauão a duzentos por cento, & outra pessoa de credito me affirmou, que ao menos rendião a mais de cento, & cincoẽta por cento. E quanto á moeda das terras de Solor, de maneira, que na China cortão prata fina, para o que se ha de comprar, & gastar, ally o que se em Solor corta para isto, he ouro fino, & a mais pequena moeda, q̃ em Solor corre, he hum larim de mea tanga de Goa, que responde a hum vintem de Portugal.

Sõmente a gente entre todas estas cousas, foi ser tão preguiçosa, & mal considerada (tambem os Christãos) que como se não nasceem para trabalhar, como as de mais gentes do mundo, ally nem trabalhar querem, nẽ cultivar as terras (excepto os que pello alto dos montes viuem, a que chamão Gunos, que he o mesmo nome dos montes) nem pefear, nem feruir, nem buscar vida, & este he o trabalho todo dos que viuem em Solor falta de seruiço, para o que se ha mister gente de fora, porque a da terra, nem a prouecitar se sabe, nem enriquecer, nem lograr, nem querer o que tem. Toda sua vida, & emprego he guerras, armas, vaidades, fidalguias ir à cassa, recrear-se, a todo o mais, irem algũs (poucos) ganhar algum quartel a Thimor. E como não querem trabalhar, & faõ por isto os mais delles mui pobres, nenhũ o quer parecer, nem pedem esmola, ainda que estalem à fome, se não he algum, que já lhe não dà do mundo. Toda via, o que lhe dão agradecẽ a seu modo. Governãose ordinariamente por Senhores, a que

Relações

em suas partes chamão Ataquáveis, & outras Alaláque, em outras Roy. Sam suas leys ordinarias entre todos de catiueiro, & não de morte contra os malfeitores, catiuão por quatro, ou cinco coufas, por furto, homicídio, adulterio, diuidas quando não tem com que paguem, & assi os catiueiros de là não nos auemos por tam maés, como outros, porque emfim ainda que barbaros são respublicos, que ao seu modo se governão, & podem fazer suas leys, que de algũa maneira obriguam. Somente as feiticeiras são tam odiosas entre todos geralmente, que so por este caso matão sem remedio algum a pessoa de feiticeiro, ou feiticeira, si quando toda a geração catiua, & infame. Fazem principalmente os nobres (que são os que tem tudo) seus thesouros, em que muito se empregão, ajuntão para elles quantas peças de ouro, & prata podem, marfins perolas. Comprão com muitas destas peças as molheres com quem haõ de casar, & tambem as de mais com quem haõ de vsar, que entre elles (excepto os que temem a Deos) he quasi tudo o mesmo. E que nesta terra pare filhas pare thesouro para seus pais, tão fora de lhes darem dotes, & assi ficão não somente as amigas, mas ainda as molheres, como catiuas do marido.

Os quaes costumes de assi comprarem as molheres não são somente dos Gentios, & dos mais inimigos, mas tambem dos que se chamão Christãos, que nem parecer o querem, que toda via não são todos por merce de Deos, mas são muitos, principalmente dos que chamão nobres, porque assi viuem algũs como se não fossem Christãos, aos quaes quando na Igreja vem pouca força de que tenham medo não lhes dá de que sejaõ Gentias, ou Mouras, ou arrenegadas as de que
vsaõ

vsaõ, & nẽm fazem casõ de casar as filhas com Mouros ou Genticos, sendo Christãos os pays, nem menos lhe dà a outros de andarem sempre amancebados, & excõ mungados perpetuos, nem ainda de não se confessarẽ, nem de ter de ver com a Igreja. E como os que nisto se estremão, são dos mayores, & mais ricos, a que he notauel a sojeição, que os pequenos tem pello medo que haõ delles, asfi vai de maneira, onde não tẽ Igreja que tentados por vezes todos os remedios, atẽ aquelle a quem chamão bicharas (que saõ hũs solennes concertos que entre si fazem, sobpena de honra, & credito se não comprirem o que aly acentão) outro nenhum remedio humano ha para semelhantes defordens, se não como digo o temor da Igreja quando lhe vem força. E a razão he muito clara, porque se ainda em Goa vemos, que se o medo não fora, trabalho ouuera com os naturaes, & se ainda aqui isto ha, que serà em partes remotas, & no fim do mundo.

C A P I T V L O. III.

Da fortaleza de Solor logo no seu principio, antes da primeira entrada dos Olandezes nella, que foi em Abril de 1613.

B Em se deixa ver no fim do cap. antecedẽte, qual aja sempre sido a necessidade da fortaleza de Solor, & asfi os Padres fundadores daquellas Christandades, que forão homens tidos por sanctos, que pello que já entãõ anteuiaõ, não so nos inimigos de fora, mas ainda nos de dentro de casa (como Deos nosso Senhor lhes chamou) que sam os maos

Relações

Christãos, assi como e ão por hũa parte cordeiros para os que viuão conforme a ley de Deos, assi para os q os perturbassẽ, erão como hũs leões. Costume, & officio proprio desta Ordem, trazido desdo vètre da mãy de nosso Padre S. Domingos, que já antes de nacer vinha ladrando sobre isto, a fim de não sò conseruar cõ a sancta Igreja as ouelhas de Christo; mas ladrar, & rugir, & afugentar os lobos, em que sempre se empregou & a sua Ordẽ, & nosso sanctissimo Patriarcha. O qual desfazendose todo por hũa parte em lagrimas de brandura, & amor dos proximos, era por outra tão guerreiro em materia de defender os fieis, & a santa Igreja, de seus inimigos, que reuoluiu sobre isto o mundo, & com a Ordem dos Prẽgadores começou, & fez juntamente a Ordem da milicia de Iesu Christo, que se achaua presente no exercito della, ameaçando atẽ na prẽgação os heretjes, que quando à palaura de Deos, & obediencia da Igreja santa, se não rēdessem, a espada se renderião, como tudo se deixa bem ver de nossas chronicas, de q mais inteirado fiquei de vsta, achandome em França com as memorias, & sinaes de Christo, que ainda estão em Tolosa.

E seguirão nisto, como no demais, que podião muitos dos seus filhos a nosso Padre sanctissimo, de q deixando outras, air da a memoria està fresca, & o serã sempre do sanctissimo Padre Pio V. author da batalha do Principe Dom Ioão de Austria: a qual o sancto Pontice, como Pastor da Igreja, & como filho de São Domingos (a quem ella singularmente reconhece em sua oração por seu valedor, não só nos negocios spirituaes mas tãbe nos tẽporaes) fez ser no mundo hũa tão celebrada victoria, & cõ ella os fieis, animofos por todas as partes da Christandade; & auendo começado por esse

tem-

tempo a de Solor, & cõ ella crecidos os inimigos, seguindo seu costume, creceu o valor juntamente, tanto dos fundadores, q̃ se resolverão com a pobreza da Ordem, & com a esmola dos fieis, & muito mais com a cõfiança em Deos, de fazer no fim do mundo pella justiça da causa, hũa fortaleza catholica, que não he das fomenos da Índia, se não das melhores (excepto as grãdes) para conferuação da fê, & obediencia da Igreja Catholica, & de seu Rey, sem as quaes cousas, ninguém se salua, nem viue como Christão.

E bem claro he, que não podia então deixar esta tão grande obra de pedra, & cal, intentada por pobres frades, de parecer ao mundo, & ainda por ventura, a algũas pessoas da Ordem chymera, pois melhores erão, que elles os discipulos de Christo, a quem não as cousas de Solor, mas ainda o mesmo Senhor, a quem servião, & com quem andauão, lhes pareceo hũa vez fantasma em meyo do trabalho, que por elle tomauão, remando contra a agoa, & contra o vento, porem com a resolução, & constancia, de nem por isso deixarem de remar, logo o que lhes parecia fantasma, se lhes tornou no que era, que era Christo, & com elle tudo em bonãça (os que em negocios de Deos não largão o remo da mão, ainda que vão contra agoa, & contra vento, sempre lhe assi acontece.) Assi os Padres de Solor, por mais que o intento da fortaleza parece chymera, em metendo as mãos sagradas na obra (atê a pauiola quando se offerecia) nê leuãdo mão della, sabirão com ella, & a chymera, se lhes tornou fortaleza de fê.

Como tãbê aconteceu a S. Gonçalo cõ a sua pôte, q̃ quẽ a vio, pode dizer quã grandiosa he, & assi a outros santos da Ordem, & de fora della, em outras empresas destas de paz, & de guerras, q̃ para bê cõmũ fazião, &

Relações

+ para exêplo nós deixarão , como tãbê o temos grande mestre das Christandades segundo Apostolo da India o S. P. Francisco Xavier, gloria, & hõra da sagrada Religião da Cõpanhia de Iesus dignissima mãy de tal filho: o qual em Malaca, em breuissimo tẽpo fez aprestar, & formar por duas vezes hũa armada, em que elle mesmo procurou de ir se o deixarão , so para abater a soberba de hũ inimigo, q̃ cõ menos cortezia, & respeito do estado catholico, & da India, se auia representado a Malaca: do qual caso, dà illustre testemunho, & da vitoria da armada, a sancta Igreja Catholica, nos apontamentos q̃ em Roma vimos, & trouxemos comnosco de sua dignissima, & gloriosa canonisação.

No q̃ tudo se deixa bẽ ver, não samente quanto se enganão os q̃ notão os Ecclesiasticos de semelhantes emprezas, mas quanto a sancta Igreja lhes aproua, por que quando das Escripturas diuinas, & humanas, temos, que Deos fae atẽ com mulheres para guerra, quãdo lhe faltão homens, que muyto he quando os nossos soldados Portuguezes, que vierão à India, a defender a fẽ , & alimpala de todo o genero de inimigos, como seus antepassados fizerão, & em que se empregarão muitos dells (não dizemos por todos) he mataremse huns aos outros, como cada dia fazem, & vemos fazer, pondo nisto todo o seu brio, esforço, & valentia, & em fugit de Achens, & Mouros, toda sua destreza) que muito he, como digo, que já os Ecclesiasticos nos offereçamos em lugar dos que isto fazem a ajudar a lançar os herejes da India, a sollicitar as armadas, a acodir às fortalezas, principalmente, quando nos olhos dellas, & nos nossos, com grande dor nossa, nos vem já os inimigos yltrajar, & fazer negaçãs, & affrontarnos.

Sabio em fim a fortaleza de Solor muito fermosa, & forte cõ cinco baluartes, tres da banda do mar, & dous da banda da terra: de baluarte, a baluarte, onze braças de muro també mui forte, & grosso, quasi de quatro braças de altura cõ seu parapeito, & couraça posta em sitio forte, ingreme, aprasiuel, sadio de bõs ares, & boas agoas, muitos peços junto da fortaleza, dentro nella hum peço fermoso de muito boa agoa, boa horta fora dos muros, & boas frutas, muita, & boa caça do mar, & terra; o mar abrigado das tempestades cõ hũa enseada defronte, em q̃ muitas naos possãõ estar seguras, & fazer suas agoadas debaixo da fortaleza, cuja artilharia quando he boa, & grossa, passa todo o mar àlem, & chega à outra banda da terra, a qual també he fresca & cõ ribeiras. Em hũ lanço da fortaleza, o dormitorio dos frades, em outro o Capitão, em outro o Seminario, outro liure. No vão da fortaleza, hũa mui fermosa Igreja da Senhora, toda de pedta, & cal, & telha, com suas capellas fermosas de mui ricos retabolos, & ornamentos & muita prata, a qual Igreja era a matriz das Christãdades, o seu titulo nossa Senhora da piedade, padroeira, & Senhora dellas.

Abaixo da fortaleza no campo della, para o mar, de hũa parte a Igreja da santa Misericordia, que os Portuguezes (os quaes em breues tempos erãõ já aly muitos casados) auiãõ feito. Da outra parte, a Igreja de S. João Baptista, que com a matriz seruiãõ à quella gente, que era já tanta, que chegauãõ a cinco mil almas de confissão entre os Portuguezes, & gente da terra. E se os Olãdeses o não atalharãõ, fora já a fortaleza de Solor hũa Cidade, aonde tudo cõcorria de todas aquellas partes, & de Malaca, & China, dõde ainda agora nesta mção de 1633. vierãõ quatro paraxos a Solor, carregar

Relações

de Sandalo, & de Malaca hum, & hũa galé, & todos fo-
rão aborrotados de famoso Sandalo. Todo o demais fi-
tío, & feruiço da fortaleza, terra aptissima, assi para e-
dificarem pouoações grandes, com hortas, & pomares
como para todo o genero de criação de gado, & para
se semear quanto quizerem, porque tudo se dará, & al-
ly concorrem mais facilmente, & com mais commo-
do os basares, ou feiras dos vizinhos, porque assi da par-
te àlem do mar, como da parte da fortaleza, tem pou-
oações amigas, & Christadades, por terra, & por mar
lhe pode vir de muito perto, & com muita facilidade,
todo o socorro, assi de gente, como de mantimentos.
Em fim, que o posto da fortaleza de Solor, he dos me-
lhores que se achão por aquellas partes, & o mais ac-
comodado para tudo, & bem se vê, que foi obra de
pastores santos, que sempre buscão o melhor para suas
ouelhas, como Deos lhe manda.

A fortaleza assi feita, & ordenada, offereceo a Reli-
gião de nosso Padre São Domingos, a sua Magestade,
& se então lhe pedira de merce, o que depois vio, & cá
da dia padece conuem a saber, quaõ necessario lhe era
que sempre o Capitão fosse a beneplácito dos padres,
& dependente delles, como nestas partes se ha mister,
não vierão ellas ao que vimos: mas como los Capitaes
de ordinario vem a seu proueito, & se escusão de não
ter com que prouer as fortalezas, & o que leuão para
ellas são vintagas, & não gente, nem armas, nem muni-
ções, nem ainda quatro soldados com que se e mparç,
& sobre isto se fazem absolutos em partes remotas, nã
lhes dà dos conselhos dos Padres, dahi he, que tem por
lá acontecido grandes males antigos, & novos, de que
sempre nascem monstros, hora de ignorancias, hora de
interesses, hora de descuidos, & de outras cousas, que
per-

perurbão tudo, sem que os Padres possaõ acodir mais que com lagrimas: o que não fora, se os Capitaes foraõ dependentes delles, antes poderãõ muito facilmente a fortaleza de Solor dominar, & ser senhora de todas aquellas partes, & ainda virem à fazenda Real, & a todos muito proveito, asy de prezas de inimigos, como de contratos: o que tudo se perde à mingoa, & se mostrará a quem conuier, & quizer certificar-se mais.

C A P I T V L O . III.

Das duas entradas dos Olandezes na fortaleza de Solor, até a sua vltima despedida, que foi em 1629.

NAõ podendo os arrenegados, & Mouros de Solor leuar em paciencia, terem por vizinha entre si a fortaleza dos Christãos, & de nossa sancta fê, que os repremia, & dominaua (porque posto que hũa vez a entraraõ à treição, & de sobresalto, logo no mesmo dia foraõ lançados della) valerãose dos Olandezes dandolhe esse aluitre de os ajudarem a tomala em tempo, que menos lhe custasse, quando a gente que a podia defender fosse ida fora, segundo seu costume, a fazer suas armações de Sandalo a Thimor. Compriraõno asy os traidores, & chegadas as naõs Olandezas, que primeiro foraõ sineo, depois sete, todos asy juntos herejes, mouros, & arrenegados, puserãõ cerco por mar, & terra à fortaleza, que nem gente nem armas tinha para se defender; nem taes inimigos esperaua, & ainda asy a tiverãõ de cerco mais de tres meses, & se lhe deu a partido.

Relações

Logo que os Olandezes entrarão a fortaleza, a primeira cousa que fizerão, como quem elles, & como costume, foi arrasar a Igreja matriz da Virgem nossa Senhora, de que são capitaes inimigos, nem soffrem vela louuada, nem lhe deixarão pedra sobre pedra; & da outra casa da Senhora da Misericordia, deixarão somente a Capella mór com a sacristia, para de tudo isto fazerem estrebarias, como fizerão, de suas alimarias, daquellas mesmas casas, & lugares santos, em que tantas vezes o Senhor foi louuado, & venerado, & adorado. Assim também a gente desterrará logo, & assi os frades os quaes leuarão consigo desterrada para Malaca, a de uotissima imagem de nossa Senhora do Rosario, que atégora lá está, nem ha outra no estado da India (q̃ sabiamos) que exceda em fermosura, & deuação. A qual o Governador Nuno Aluares Botelho, desejava muito leuar em pessoa a sua casa, & nisto nos falaua muitas vezes.

Das quaes aualias, ou das que os inimigos fizerão em Solor, se pode bem entender qual tudo por lá ficaria, com elles feitos senhores; & parece se comprio o q̃ fica acima ditto, que Solor ficaria por hum fio, que foi aquelle so padre velho, que já dissemos Fr. Agostinho da Magdalena, metido pellos martos: o qual Deos lá deixou para consolação dos Christãos, até que viessem mais Padres. Vierão, & pagou Deos ao bom velho, cõ o fazer martyr ás mãos de arrenegados: & como elles mesmos confessão; virão ao mesmo Padre depois de morto por vezes, como quando andaua viuo, & assi outros milagres nelle. E nem com isso os corações duros se reduzião, antes matarão dous Padres dos que de nouo forão, & lhes comerão os figados, com grande festa, em cujo lugar de seu martyrio, confessão também

bem que virão duas rochas acéssas. Leuarão os arrengados as cabeças dos dous martyres de presente aos Olandezes, que toda via, dizem lhe não aprouarão o feito, & as enterrarão com pompa, & não se sabe aonde: a qual boa obra deste enterro que os Olandezes fizerão, parece que teue Deos de algũa maneira respeito, porque duas cabeças suas Capitaes, & Governadores da fortaleza, se conuerterão Catholicos, & se vierão para nós, hum dos quaes já faleceo catholico entre nós; outro está lá casado em Larantuca.

Não foi nunca bem aos Olandezes com a fortaleza de Solor, nem tiuerão della o proueito que procurarão, & poderão tirar, se Deos lho permittir a, antes dizem que lhes fazia notaueis gastos, ajudados da infidelidade dos ministros, & assi com poucos annos della a largarão a primeira vez. Mas como o interesse não engana hũa só vez, & juntamente o posto excelente da fortaleza lhes seruiua de casa de saude, & recreação para os seus, q̃ por aly passão para Thimor, ou vinhão de là, tornarão a ella segunda vez, para a não largarê. O q̃ sabendo, & sentindo o Governador da India Fernão de Albuquerque, por não teuerê logo ido os nossos Christãos meter na fortaleza, tanto q̃ os inimigos a deixarão da primeira vez, passou hũa prouisão a Larantuca, onde então residia cõ gente, q̃ da fortaleza viera o Capitão Antonio de Sã despachado com ella, pella qual lhe mandaua logo se fosse a Goa a dar conta, porque se não fora meter na fortaleza, antes que o inimigo voltasse a ella, mas não se seguiu o effeito da prouisão com a morte do Capitão, que desapossado morreo, posto que elle bem se podera então desculpar se viuerá, & assi estiuerão desta vltima vez os Olandezes muytos annos na fortaleza, até que em fim lhes meteo

Deos

Deos medo com a fugida do seu vltimo Governador, & Capitão, para nós, & se forão.

o Nesta sua vltima despedida, fizeraõ os Olandezes de raiua todo o mal que poderã a fortaleza, a poder de muito fogo de poluora, que lhe meteraõ, & de grandes bombardadas, que de dentro, & de fora lhe derã. E não contentes ainda cõ o que auião dantes feito nas Igrejas da Senhora, nos derribarã tambem o baluarte, que chamã de S. Domingos, & o dormitorio dos Padres depois de morarem nelle muitos annos (em pago dos alugueis) mas nem por isso deixou a fortaleza de ficar em pé com quatro baluartes, & todo muro em roda, porque não quiz Deos que podessem quanto que rião, nem cousa tão forte era boa de desfazer.

Auião chegado as nouas disto a Malaca com diferente informação, do que na verdade era, quando os onze frades, que da Índia vinhamos para Solor, sem saber de tal cousa, nos achamos em Malaca a armada do focorro contra o Achem, em Outubro de 1626. Dizia a informação de Solor absolutamente, que os inimigos auião arrasado a fortaleza atè o chaõ, não era assi, porque quem escreueo, & informou, não viu, porè não deixamos pella tal informação, que em Malaca tiuemos, de confiar no Senhor, que ainda que não achassemos na fortaleza de Solor mais que os alicerces, nem por isso auiamos de deixar de refazer quanto podessemos, pois àlem de ser casa, & Mosteiro da Ordem era fortaleza da fè, & casa da Virgem Maria, afrontada de seus inimigos, & juntamente fortaleza de nosso Rey, & Senhor, feita pella Ordem, & necessaria a conservação da Christandade, pellas quaes razões, não só conuinha refazela, mas melhorala, & ainda morrer sobre ella, se necessario fosse, como ensina a Theologia

nos negócios do bem commum, & de tal bem.

E assi alcançada a vitória que Deos nos deu em Malaca do inimigo Achem, que foi hũa das mais gloriosas do mundo (em que tambem a Ordem, por mercê do Senhor, fez a sua obrigação honradamente) nos partimos para Solor todos a nove de Março de 1630. com dous nauios, & nove peças de artilharia, de que o Governador Nuno Alvarez Botelho nos fez mercê, em nome del Rey, com ordem de o auifarmos logo do estado de tudo, para conforme a isso nos socorrer, como fizera se viuera, mas não no mereceo a India. Chegamos a Solor em doze de Abril, & vista logo a fortaleza, tratamos do remedio della, não obstante, que os de Larantuca estauão para arrasar de todo, temendo, como diziaõ, que o inimigo voltasse a ella. E não era isto outra couza, se o fizeraõ, se não dar esse gosto mais ao inimigo de effectuar elle com as nossas mãos dos Catholicos, o que tanto desejou de effectuar com as suas sacrilegas, & não pode. Alem de que era o mesmo isto, que ficarnos elle apupando, como costuma, que de fracos o faziamos, & que nem nos daua do discredit do estado, & da Igreja Catholica, nem ainda das afrontas que auiaõ feito às casas da Mãe de Deos, & de seu Filho.

V. O I V T I A O

O que tudo melhor considerado com a nossa chegada se assentou de commum consentimento, assi dos padres, como do Capitaõ mór Francisco Fernandes, fazendo-me elle mesmo esta instancia, que eu se podesse, passasse logo à China, sobre o remedio, assi da fortaleza, como dos Padres, q̄ não tinhaõ mais ordinarias, que para aquelle primeiro anno, nem donde lhes viessem outras. Parti logo, ainda que doente para a China, & trouxe de là o que pude em tempo q̄ tudo em Malaca foraõ

Relações

forão perdas grandes do mar, incendios das casas de Deos, como foi a Igreja, & Mosteiro todo de nosso Padre S. Francisco, & a Igreja de São Lourenço, & perda da nao Capitania de Manilla, que foi muy grande, & a da Lanca de Cantão, que a não socederem tantos casos juntos huns sobre outros, trouxeramos differente esmola: a qual por estes respeitos, & por algũa vergonha natural de a pedir, ainda não chegou a setecentas paracas; & he isso tão pouco para a grãdeza, & liberalidade daquelle Cidade, como se fosse nada, tão grandiosa he nas occasiões que pode.

E por em, do que de là trouxemos, além disso se ornou muito o culto diuino em Solor, & se armou mais a fortaleza, nem faltou tambem por outras vias da mão do Senhor, por mercè sua o que se ouue mister, así para as paredes viuas, como para as mortas, & ainda para os officiaes dellas, que trouxemos da China, q̄ forão seis, dos quaes já tres se fizerão Christãos na fortaleza: para a qual trouxemos engenho de fazer poluora, & boa artelharía, & extraordinaria mosquetaria de pião, & tambem da outra, de que tudo a fortaleza ficou no estado que logo se verá.

CAPITULO. V.

Do estado em que de presente se acha contra seus inimigos a fortaleza de Solor; & do que nella tẽ feito a Religião de S. Domingos, & quanto ha q̄ a conserua à sua custa.

A Fortaleza de Solor, se vai acabando de reparar & para se poder defender de seus inimigos de qualquer calidade que se jão, nos parece q̄ não tem

tem nêcessidade, àlem da gente que os Padrès tem de trabalho, que ou de quarenta soldados, que residem nella, ou de que a pouoação de gente, que já fica começada junto della (como em Goa nos Palmares) se vá a crescentando, dandolhe os Padres casas para viuerem, & chão para hortas, ou de alguns desterrados, que de Goa venhão, principalmente Portuguezes, porque cõ qualquer pouoação sufficiente, que junto da fortaleza aja, bem pode escusar presidio, así porque logo a gente se recolhe à fortaleza, como porque da mesma banda tem pouoações amigas, & sempre Christiãs, que logo a socorrão de tudo, ainda q̃ em caso Larãtuca a não possa socorrer, quanto mais, q̃ logo o pode fazer & farã.

Estã a fortaleza fechada com boas, & fortes portas nouas, que se irão ainda fortificando mais, cõ suas chapas de ferro (porque onde ha poucos ferros, & muita obra, não se pode fazer tudo junto) tem de nouo reparados os baluartes todos, hum dos quaes, que lhe faltaua na paragem mais principal se fez nouo, & de fundamentos nouos, & tão forte em si, que com serem muy bons, ficou o melhor de todos. Tem mais engalgadas as paredes do dormitorio atè o telhado, hũa das quaes da banda do mar deixarão feita pedaços os Olandezes, & se fez toda com suas janellas, que vem a ser oito, donde tambem se pode fazer muyto danno aos inimigos.

Tẽ mais a fortaleza 15. peças de artelharia, já caualgadas em cima, difficuldade, q̃ a algũs parecia tão impossíuel vencella a ordẽ por razão do sitio alto, & ingieme, & pouca gẽte, q̃ os Padres tinhão; q̃ por graça dizião os q̃ gracejauão da fortaleza se restituir, vèdo as peças maiores na praya: esta peça leuarão os P.P. acima em 15. annos, aq̃lla noutros 15. & ellas forão ẽ 15. dias

em ci;

Relações

encima com hum bom engenho que Deos deu, & cõ
 admiração dos que isto nada imaginauão. As duas ma-
 yores destas peças, que são fermosas, estão na couraça,
 hũa das quaes foi a primeira peça de ferro, que na Chi-
 na se fundio: a qual o fundidor Manoel Tauares offe-
 receo a nossa Senhora de Solor, tomandoa por aduo-
 gada daquella noua fundição de ferro tam necessaria
 ao estado, & a Religião de Sam Domingos, a fez encõ-
 mendar muyto em communidade, como se costuma fa-
 zer nas necessidades da Republica; & ficou por mercè
 do Senhor a noua fundição de ferro tão gloriosa, co-
 mo já he bem notorio. Nem podia ser menos, sendo ad-
 uogada da noua fundição a Senhora da Piedade de So-
 lor, que quer, & espera de seus Catholicos, & filhos, q̃
 pois os Herejes de Iacatara a afrontarão, & a seu Fi-
 lho, & a sua Esposa a sancta Igreja; & a nossa sancta fè,
 da maneira que acima fica ditto, & nem dizer se pode
 quanto foi, se animem elles no Senhor, & nella, & em
 a justiça da causa, de a ir vingar, & acabar de hũa vez
 a Iacatarà: *ante oculos habentes* (diz o sancto Machabeo
 animando os fieis) *contumeliam, que loco sancto ab his in-
 iuste esset illata, itemq̃, ludibrio habita ciuitatis iniuriã.*
 Porque quando as injurias, & afrontas chegam já às ca-
 sas de Deos, & de sua Mãe, & à honra de Republica
 Christãa, não ha hi que temer inimigos, nem menos q̃
 reparar em gastos feitos por ella, & por a honra de
 Deos, & do Rey.

Assi tambem se venceo na fortaleza outra grande
 difficuldade dos reparos das pessoas, que quasi todos
 se fizerão nouos, & muy fortes, de huns grandes paos
 muy grossos, & bem curados, que ahí auião trazido, &
 deixado os Olandezes, pellos não poderem levar com
 a pressa com que se forão; & se aly não ficarão, muito

tra-

trabalho tiueramos, porque nos feruirão muito para os reparos, & para as portas da fortaleza. para o que auiamos trasido bons instrumentos da China de todas as ferramentas necessarias, que em Solor não ha. Tem mais a fortaleza, sua casa de armas, que todas são muy boas, & muitas, em que entrão além da arcabufaria, mais de vinte mosquetes grandes de pião, de que doze são tam extraordinarios, & compridos, & de taõ grossa balla, & chegão tanto, que dizem os que os vem, q̃ valem por peças, assi tambem tem sua casa de poluora & dous bons Condestables, hum Portuguez, outro Italiano, que tambem he poluorista; & não longe da fortaleza os materiaes da poluora: mas como se ha mister para fazer muito seruiço que falta, necessario he nestes primeiros tempos irem sempre prouendo a fortaleza, que todavia de presente fica bem prouida.

Mas o que ainda he muito mais, a noua mercè da agoa, que Deos nos fez dentro na fortaleza, ondè hum poço, que na cõtraça estaua antigo, & fermoso, & muy alto, estaua de longo tempo tam intupido, que nos confessou o Governador dos Olandezes já Catholico, João Ornaique, que mora em Larantuca, que fazendo estremos para o abrir, nunca o podera effectuar, nem lhes deu agoa. Eu sou testemunha de vista, que resoluendonos a entender nelle (em menos de tres dias, encomẽdando o poço a nossa Senhora da Piedade, & a S. Clemente, que he pella agoa) tiuemos fermosa agoa, & a tem já a fortaleza dentro de suas portas, muy clara, muita, & boa, além da que mais tem abaixo muito perto, que são muitos, & bons poços.

A Igreja da Senhora, que se ha de fazer, no lugar da que lhe arrasarão seus inimigos, & nossos dentro da fortaleza, a qual ha de ser a matriz como era, espera-
mos

Relaçõens

mos em Deos que seja melhor que a outra. Iã mandei
começar, & dinheiro para isso, & para continuar. Nem
se começou mais cedo, porque foi primeiro necessa-
rio chegar a fortificar a fortaleza, & polla em ordem
de se defender, bastando entretanto hũa Igreja, ainda
pobre, & limpa, de que he já grande o contentamen-
to, & alegria, de ver restituído o tempo dantes; as Mis-
sas, & procisoões, as douctinas, a conuersão de infieis, a
consolação dos fieis, onde nestes tempos atras, por nos-
sos peccados, não auia se não fallar em Luthero, Cal-
uino, & Mafoma. E são já mais de tres annos, que a
Ordem sancta sustenta a fortaleza de Solor, computã-
do hum tempo por outro ordinariamente com trinta
pessoas, não contando isto que a Ordem tem feito, &
obras que vai sempre nella fazendo com tanta gente
à sua custa (o porque tudo fica remediado por quatro
annos) se deixarão de dar atègora a suas ordinarias to-
do esse tempo quanto podemos, he para os mesmos
quatro annos, não nas auendo recebido mais, que pa-
ra hum anno inteiras, & para outro meas. E se pergun-
tarem donde tudo isto se fez assi, & ouue para gente,
& para elles, & fortaleza, eu não sei dizer mais, se não
que a causa he de Deos, & o que nisto he gastado, além
daquella parte das ordinarias del Rey; & somente por
nossa conta, assi do que auemos por nossa parte, como
do que lhe ajuntamos do nosso depois de Bispo, são
mais de cinco mil patacas, de que ainda, que não são
poucas as diuidas que sobre nós temos, são já os fauo-
res do Senhor tantos, & tam notorios nesta sua obra,
que menos he o que fica por vencer. E não aludimos
a milagre, se não a mercè de Deos, que seja para sem-
pre louuado, que faz crescer as cousas, sem se sentirem,
tanto mais crecidas, & celebres, quanto mais encon-
tradas

tradas, de que se segue o seguinte capitulo.

C A P I T V L O . VI.

*Das contradicções, q̄ contra a restituição
& conseruação da fortaleza de Solor,
se leuantarão estes annos atras, &
de como já cessarão por mercè
de Deos N. Senhor.*

O Primeiro ítem de capitulo, seja rendermos de nouo mil graças a Deos, & rogarmos a sua santissima Mãe, & a nosso Padre S. Domingos, as de ao Senhor por nós, que vindo os frades a restituir a Solor, vai em quatro annos, chegando à fortaleza do Senhor, & da Senhora, tão necessaria sempre à conseruação della naquellas partes, como acima fica dito, feita pardieiro de herejes, & hũ matto brauo, q̄ bẽ auia mister Ieremias para chorar, & tendoa posta por mercè de Deos no estado, q̄ no cap. atras se vê, & sobre isto tantos frades sustentados nas Christandades, tão tẽpo & cõ tão pouca ordinaria, feitas àlẽ disso, & ordenadas às Igrejas, quanto a pobreza da Ordẽ, & do tempo sofre, & ajudado aos nouos Christãos, pellos animar quãto os Padres podẽ, & os Sacerdotes de Deos, cõ hũ tal trabalho, q̄ chẽgão a andar cõ a madeira, & pedra às costas para estas obras do Senhor, afsi das Igrejas, como das fortalezas, cõ tudo, afsi se tẽ auido cõnoscos annos atras, nesta parte a gẽte Christãa, q̄ auẽdonos já deixado nisto os inimigos todos, só cõ os domesticos da fẽ, & cõ os filhos, & amigos, nos fica a guerra toda

E

& isto

Relaçoens

& isto sobre medos de se não restituir, & reedificar, & fortalecer pouco o pouo hũa casa de Deos, & de sua Mãy aly mesmo afrontada de seus inimigos, Igreja matriz das Christandades, mosteiro de seus ministros, & prégadores, feita por seruos de Deos, fortaleza de feu Rey, & Senhor, fazenda Real, & da Igreja, posta no fim do mûdo em memoria, & gloria da Cruz de Christo, emparo da fê, & freo dos inimigos della, & para acodirem ainda de lóge com suas esmolas os Christãos para que em este caso fossem aly fieis morrer, & não cõ rasoês de estado; o que S. Papa Pio V. chamaua rasoês do diabo pello perigo, que muitas dellas trazem consigo. Bem cremos que seria boa a tenção, & zelo, mas aconselha S. Paulo, que seja segundo prudencia, a qual para se acertar, halhe de preceder oração, & confiança em Deos.

Tem sido, como digo, o trabalho muito nisto, & de diuerfas partes, & por diuerfas pessoas, & segundo parece algũas desconfiadas, outras interessadas, outras amigas de governar antes as casas alheas, que a propria tendo cada hum de nôs bem que fazer com a sua. Aos quaes o Padre Sancto Agostinho chamaua, *curiosum genus*. Mas como as contradichoens cessaraõ, & se vencerão por mercè de Deos com o effeito das cousas tão claro, como já recebido bem, não ha para que deter mais nisto a particular, principalmente, sendo cousa já natural aos negocios de Deos, contradichoens, tratos como polè, & tambem vitoria, porque se Christo (como diz Sam Paulo) não refucitara, vaidade fora toda nossa fê.

CAPITULO. VII.
& ultimo.

*Do que he necessario à fortaleza, &
Christandade de Solor para sua per-
petua conseruação, & bem
do Estado.*

A Primeira cousa que as Christandades de Solor pedem a sua Magestade humilmente he a conseruação da fortaleza, totalmente necessaria à fê naquellas partes por todas as razoens acima dittas; & que caso que pellas muitas obrigaçoens de sua Magestade, não possa sua Real fazenda conseruala, seja seruido de a mandar tornar à Ordem, que como a fez, & de mosteiro seu não pode deixar de lhe ter amor, & a conseruara com o fauor de Deos, & de seu Rey.

A segunda, que ou a fortaleza fique a sua Magestade, ou à Ordem, sua Magestade seja seruido de a mandar pouoar de alguns Portuguezes desterrados, & de dar de esmola a fortaleza vinte, ou trinta casres, pella grande falta que naquellas partes ha de seruiço: os quaes tambem podem seruir de ajudar a defender, & pouoar, casandose lá: aos quaes os Padres darão casas, & lugar para hortas.

A terceira, que de Solor, & Larantuca, se faça necessariamente duas pouoaçoens muyto irmãas, & amigas, que como tem diuersos boqueiroens, & podem vir os inimigos por hũa, & outra parte, & estão em distancia de tres legoas, & se podem bem auisar com fachos

Relações

acesos, hũa a outra, afsi o fação, & se ajudem, & animẽs; & que sobre as pazès, que Larantuca tem com os arrenegados, & Mouros visinhos, de que todos os males tem vindo àquellas Christandades, tragão muito nos olhos: porque atè el Rey do Macacar se queixa dos ditos Mouros, & arrenegados, & agora mandou matar là, pello direito que tem em aquellas terras, & não o Maluco, hum arrenegado principal, de que se entendis, que com alguns dos mais, & com os Malucos, & Olandezes, trataua muitos males contra aquellas terras, & contra a fè, & o matarão as crifadas, de que as Christandades ficarão defasombradas.

A quarta, que Francisco Fernandes, por seus muitos seruiços antigos, que se apresentarão por papel, seja sua Magestade seruido de o honrar, ou a seu filho por elle, por ser ja o pay mais de oitèta annos, ou nouèta, fazendo com o habito Capitão perpetuo de Larantuca, onde reside, & que dahí adiante, seja a nomeação dos Capitaès daquellas duas praças (& de quaifquer outras das Christandades de Solor, que pello tẽpo forem) da Ordem de San Domingos, pellas razoès acima dittas, & pello respeito diuido em partes remotas à Igreja, & ministros de Deos, que ha tantos annos que com tantos trabalhos, sustentão aquellas Christandades no fim do mundo. E que os Capitaès sejam Portuguezes, ou homens da terra principaes, & fiquem dependentes sempre dos Padres, que juntos com o Prelado, os possa depor em alguns casos exorbitantes, & pôr outros em seu lugar, atè sua Magestade dispor o q se deue fazer, porque de outra maneira, ha por aquellas partes grandes trabalhos, com os Capitaès, nem ha paz nellas, como de ordinario se tem visto.

A quinta, que todas as embarcaçoens, que a Solor vierem

vierem de vassallos de sua Magestade, a buscar Sandalo, vão lançar ferro da idã, & vinda de Thimor, debaixo da fazenda, como sempre foi costume antigo, antes dos Olandezes, & assi os nauios da China, como de Malaca, ou donde quer que forem, paguem là aos Padres em desconto de seus ordinarios, os ditos, que em Malaca costuma pagar o Sandalo que ahí vem, ou quando isso não aja effeito, sua Magestade seja seruido fazer mercê àquellas Christandades da viagem de Solor, porque o mesmo he esperar ordinarias de Malaca, que esperar milagros, & mais quando saõ em Solor muitos mais frades.

A sexta, & vltima, que sua Magestade aja por bem, que os soldados que residem em a fortaleza de Solor, se lhes leue em conta todo tempo, que ahí residirem, & lhes valha para seus seruiços, como se seruissem na India. E que outro si, nos faça mercê, de nestes primeiros dous annos, em quanto là não ha ordem, nem seruiço de poder fazer poluora com o engenho que là tẽ mandarnos dar toda que for necessaria, & as mu-

niçoës; & tambem duas peças grossas de ar-

telharia, ao menos, de quinze, ou vinte

liuras, que faltãõ na fortaleza, &

lhes saõ muy necessarias. Mala-

ca, 13. de Dezembro
de 1633.

TVdo o contendo acima, se didica ao Author de todas as cousas, Deos, para gloria sua, & exaltação de sua fanta fê, & para exhortação dos Religiosos Dominicanos, que se animem a acõpanhar seus irmãos em tam gloriõsas, & meritorias emprezas, & para que os fieis Christãos lendo o sobredito, & vendo quantas portas abre Deos as gentilidades da India Oriental, se não descuidem com pia emulação no feruiço, & culto diuino, para que Deos, pois he Senhor de todas as partes do mundo, em todas seja feruido, & adorado aqui, a quem se dè todo o louuor.

L A V S D E O.



1765
4302V

